



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SÍLVIA MEDEIROS DE CASTRO

**BIBLIOTECAS DIGITAIS NA ÁREA JURÍDICA:  
UMA ANÁLISE FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

BRASÍLIA, DF  
2021

SÍLVIA MEDEIROS DE CASTRO

BIBLIOTECAS DIGITAIS NA ÁREA JURÍDICA:  
UMA ANÁLISE FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Trabalho de conclusão de curso  
de graduação apresentado à  
Faculdade de Ciência da  
Informação da Universidade de  
Brasília, como requisito parcial  
para a obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone  
Bastos Vieira

BRASÍLIA, DF  
2021

C355b Castro, Sílvia Medeiros de.  
Bibliotecas digitais na área jurídica : uma análise frente à  
pandemia do coronavírus / Sílvia Medeiros de Castro. — 2021.  
62 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) — Universidade de  
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2021.  
Inclui bibliografia.  
Orientação: Simone Bastos Vieira.

1. Biblioteca digital. 2. Pandemia. 3. Coronavírus. 4. Biblioteca  
digital jurídica. I. Vieira, Simone Bastos, orient. II. Título.

CDU 026:004

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** Bibliotecas digitais na área jurídica: Uma análise frente à pandemia do coronavírus

**Autor(a):** Silvia Medeiros de Castro

Monografia apresentada remotamente em **20 de maio de 2021** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Simone Bastos Vieira  
Membro Interno (FCI/UnB): Felipe Augusto Arakaki  
Membro Interno (FCI/UnB): Rita de Cássia do Vale Caribé

Em 31/05/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Silvia Medeiros de Castro, Usuário Externo**, em 31/05/2021, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 31/05/2021, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Bastos Vieira, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 02/06/2021, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribé, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 14/06/2021, às 10:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6732356** e o código CRC **5C408AB4**.

*Dedico este trabalho a Deus e a todos que me incentivaram a chegar até aqui.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos professores, amigos e familiares que me incentivaram, apoiaram e me auxiliaram na realização de meus sonhos que me trouxeram até aqui.

Ao maestro Airan Sousa, do coral Hamaca – Coral Internacional da UnB, do qual faço parte, pelas aulas e atividades de respiração e de canto para aperfeiçoar a voz ao cantar. As aulas e exercícios diários me ajudaram a relaxar diversas vezes neste período de pandemia. Também à Serenata de Natal, que se adaptou ao contexto que estamos passando. Como me diverti e me alegrei nos ensaios e gravação das apresentações, quando a monografia estava no seu início.

A minha orientadora Professora Doutora Simone Bastos Vieira, por ter me orientado, tirado dúvidas e, com muita competência, me guiado até a finalização deste trabalho - não posso deixar de registrar que tudo se deu sem nunca nos termos visto pessoalmente! Obrigada por tanta dedicação.

“Somos o resultado dos livros que  
lemos, das viagens que fazemos e  
das pessoas que amamos”.  
Airton Ortiz

## RESUMO

Análise das bibliotecas digitais jurídicas do Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Superior Tribunal Militar (STM), Ministério Público Federal (MPF) e da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) para verificar a busca dos produtos e serviços disponibilizados por estas bibliotecas digitais após o isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus, se os profissionais se sentiram aptos para o trabalho neste novo contexto, além de abordar como os documentos digitais são preservados, os diferentes tipos de documentos ofertados por estas bibliotecas e analisar a estrutura dos dados e do acervo. Método para a coleta dos dados: formulário contendo trinta e uma perguntas. Período para a coleta das respostas: 14 a 29 de abril de 2021. Considerações finais: os bibliotecários se sentiram capacitados para o atendimento da demanda advinda da pandemia e veem um futuro crescente para biblioteca digital.

Palavras-chave: biblioteca digital, pandemia, coronavírus, biblioteca digital jurídica.



## ABSTRACT

It analyzes whether the legal digital libraries of the Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Superior Tribunal Militar (STM), Ministério Público Federal (MPF) e da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) underwent changes in the search for products and services made available by these digital libraries after the social isolation imposed by the coronavirus pandemic, whether the professionals felt able to work in this new contexto, in addition to addressing how digital documents are preserved, the different types of documents offered by these libraries and to analyze the structure of the data and the collection. Method for data collection: form containing thirty-one questions. Period for collecting responses: April 14 to 29, 2021. Final considerations: librarians felt empowered to meet the demand arising from the pandemic and see a growing future for the digital library.

Keywords: Digital Library, pandemic, coronavírus, legal digital library

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Gráfico 1: Quantitativo de servidores por biblioteca
- Gráfico 2: Metadados para bibliotecas digitais
- Gráfico 3: Formato bibliográfico das bibliotecas digitais
- Gráfico 4: Documentos oferecidos pela instituição
- Gráfico 5: Formato para o intercâmbio de dados
- Gráfico 6: Padrão de catalogação
- Gráfico 7: Mídias de armazenamento
- Gráfico 8: Redes sociais para contato com o usuário
- Gráfico 9: Experiência de trabalho em meio a pandemia do coronavírus.

## LISTA DE SIGLAS

AACR2 – Anglo-American Cataloguing Rules  
ALA – American Library Association  
BCE – Biblioteca Central da UnB  
BDJur – Biblioteca Digital Jurídica  
BDTD-IBICT – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, mantida pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia.  
ESMPU – Escola Superior do Ministério Público da União  
IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia  
ISO – International Organization for Standardization  
CDD – Classificação Decimal de Dewey  
IFLA – International Federation of Libraries Association and Institutions  
MARC – Machine Readable Cataloging  
MPF – Ministério Público Federal  
NISO – National Information Standards Organization.  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
RDA – Resource Description and Access  
RDF – Resource Description Framework  
STF – Supremo Tribunal Federal  
STJ – Superior Tribunal de Justiça  
STM – Superior Tribunal Militar  
UFBP – Universidade Federal da Paraíba  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
URI – Uniform Resource Identifier  
XML – Extensible Markup Language

## SUMÁRIO

1) Introdução.....	13
2) Objeto de estudo .....	13
2.1) Objetivo da pesquisa.....	13
2.1.1) Objetivo geral .....	13
2.1.2) Objetivo específico .....	13
2.2) Delimitação do estudo.....	14
2.3) Justificativa.....	14
3) Revisão de literatura .....	15
3.1) Biblioteca Digital.....	15
3.1.1) Conceito .....	15
3.1.2) Histórico.....	17
3.1.3) Web e as bibliotecas digitais .....	20
3.1.4) Formato Bibliográfico e de Intercâmbio .....	23
3.1.5) Avaliação de bibliotecas digitais: metodologias e propostas .....	26
3.1.6) Pandemia do coronavírus.....	33
4) Procedimentos metodológicos.....	35
4.1) Universo da pesquisa .....	36
4.2) Coleta de dados.....	38
5) Apresentação e análise dos dados.....	39
6) Discussão .....	44
7) Conclusão.....	47
8) Referências.....	48
9) Apêndice A: E-mail anexado ao formulário.....	62

## 1) Introdução

As mudanças ocorridas nas últimas décadas, causadas pelos avanços tecnológicos e a criação da internet, impulsionaram um crescimento na disseminação da informação, influenciando o fluxo e o acesso a ela. Portanto, com a propagação deste conteúdo cada vez maior, a execução e o trabalho dos profissionais da informação, principalmente o dos bibliotecários, sofreram grande impacto.

Os bibliotecários tiveram que se adequar às novas condições apresentadas por uma sociedade globalizada. Além de desenvolverem atividades mais tradicionais como facilitar o acesso à informação para os usuários e atuarem na organização e armazenamento do conhecimento, passaram a gerenciar informações digitais e auxiliar na busca e recuperação da informação.

Com a chegada do coronavírus ao Brasil em 2020, parte da população está se mantendo em trabalho e estudo remoto e, conseqüentemente, passando mais tempo em suas residências. Assim, houve alteração na forma de se buscar a informação e aumento na procura dos produtos e serviços das bibliotecas de forma digital.

Com esta temática, foi realizado levantamento de dados com as bibliotecas digitais jurídicas do Supremo Tribunal Federal – STF, Superior Tribunal de Justiça – STJ, Superior Tribunal Militar – STM, Ministério Público Federal – MPF e da Escola Superior do Ministério Público da União – ESMPU para análise dos impactos desta pandemia a partir de 2020.

## 2) Objeto de estudo

### 2.1) Objetivo da pesquisa

#### 2.1.1) Objetivo geral

Esta monografia tem por objetivo apresentar um diagnóstico das bibliotecas digitais jurídicas no Distrito Federal, tendo em vista a pandemia do coronavírus.

#### 2.1.2) Objetivo específico

2.1.2.1) Analisar a estrutura dos dados e do acervo das bibliotecas digitais jurídicas no Distrito Federal,

2.1.2.2) Levantar os serviços e produtos das bibliotecas digitais jurídicas no Distrito Federal,

2.1.2.3) Apresentar as atividades das bibliotecas digitais jurídicas antes e durante pandemia.

## 2.2) Delimitação do estudo

Este trabalho foi realizado durante o período de agosto de 2020 a maio de 2021 com as bibliotecas digitais do Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Superior Tribunal Militar (STM), Ministério Público Federal (MPF) e da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU).

## 2.3) Justificativa

Alves e Covêllo (2015) em *A Evolução das Bibliotecas no Ocidente: do Manuscrito ao Digital* descrevem que no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, o avanço da tecnologia possibilitou a criação de computadores, mas estes não foram implementados de imediato nas bibliotecas pelo fato de acreditarem que, se aplicado no dia a dia, seria um equipamento caro, pouco útil e não se adequaria às necessidades da instituição. Passados alguns anos, as bibliotecas iniciaram a utilização de computadores no ambiente informacional e se constatou que o uso dessa tecnologia tornava a informação mais acessível, ágil e confiável. Assim, a informática e as bibliotecas se tornaram inseparáveis.

Ainda neste documento, as autoras também apresentam uma citação de Cunha (2008, p.8) em que diz:

Os bibliotecários receberam de bom grado a tecnologia, que possibilitou fazer as coisas de uma maneira mais fácil e rápida. Nos últimos tempos, a partir da década de 1990, com o crescente domínio da tecnologia de informação, esses profissionais iniciaram um refinamento dos procedimentos automatizados.

No início de 2020 a chamada Covid-19 chegou ao Brasil e nos foi imposto o isolamento social, com o objetivo de frear a disseminação do vírus. Em um quadro como o atual, de isolamento social imposto de forma abrupta, o profissional bibliotecário precisou de forma ágil adaptar suas condições de trabalho para continuar prestando informação de qualidade ascendente a seus usuários.

Este trabalho tem como foco os profissionais da área de Biblioteconomia e as bibliotecas digitais jurídicas. É importante que se atente ao fato de que as bibliotecas precisam acompanhar as inovações tecnológicas, que apresentam um crescimento cada vez maior, mas também estarem em constante análise acerca do contexto em que sua instituição se encontra inserida.

Nesse contexto, totalmente inesperado e desconhecido trazido pela pandemia, onde o *home office* se tornou regra para parte dos trabalhadores, foi analisada a procura dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca digital, se os profissionais se sentem aptos para trabalharem neste contexto de pandemia, o que é oferecido pela biblioteca, como os documentos são preservados e analisar a estrutura dos dados e do acervo da biblioteca digital jurídica.

Atualmente faço estágio na biblioteca da Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Região, que é especializada em Direito. Sendo assim, busquei realizar a pesquisa nas bibliotecas especializadas em Direito, que é um tema que de certa forma está presente na

minha vida, foram selecionadas as bibliotecas digitais jurídicas de grande porte que pertencem a União e que estão localizadas no Distrito Federal.

### 3) Revisão de literatura

A revisão de literatura tem por objetivo reunir as fontes de pesquisa utilizadas para o embasamento teórico do trabalho. É nesta parte onde é apresentado o levantamento bibliográfico sobre o assunto que foi tratado na monografia como, por exemplo, o escopo e a análise crítica a respeito dos autores selecionados.

Neste trabalho foi utilizada revisão narrativa. O texto apresentado foi elaborado sem a utilização de critérios explícitos e sistemáticos ao se realizar a busca e análise crítica da literatura.

As bases de dados utilizadas para realizar a revisão de literatura foram: Scielo, Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBICT, Biblioteca digital da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Biblioteca Central da UnB – BCE. E esta parte está dividida entre: conceito e histórico da biblioteca digital, web, formatos bibliográficos e de intercâmbio, metodologias e propostas para avaliação de bibliotecas digitais, bibliotecas digitais da área jurídica e pandemia do coronavírus.

#### 3.1) Biblioteca Digital

Os avanços tecnológicos das últimas décadas trouxeram nossa civilização até a biblioteca digital. Este tipo de biblioteca possibilitou a expansão da variedade e volume informacional referente à cultura das nações na internet, além de oferecer recursos para professores, alunos e usuários em geral, aperfeiçoar organizações e seus colaboradores, proporcionar intercâmbio informacional entre cidades e países pelo mundo e permitir uma melhor compreensão das diferentes culturas.

##### 3.1.1) Conceito

Cunha (1999) e Guerreiro (2016) definem biblioteca digital como conjunto de documentos digitais disponibilizados com mecanismos de busca e de recuperação da informação. A oferta do acervo por meio dela oferece um alto índice de visibilidade dos documentos, preserva os originais e possibilita o acesso das pessoas com necessidades especiais ou em algumas circunstâncias de inacessibilidade. Ambos os autores utilizam-se de termos como biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede, como sinônimos de biblioteca digital.

Segundo Santa-Anna (2015) que cita Rosetto (2002), biblioteca digital é definida como:

[...] aquela que contempla documentos gerados ou transpostos para o ambiente digital (eletrônico), um serviço de informação (em todo tipo de formato), no qual todos os recursos são disponíveis na forma de processamento eletrônico (**aquisição, armazenagem, preservação, recuperação e acesso** através de tecnologias digitais) (ROSETTO, 2002, p. 23, grifo nosso).

Sayão (2007) define este tema como sendo algo que não é apenas uma coleção ou repositório de informações em formato digital ou tão somente uma tecnologia ou um conjunto de tecnologias que podem ser avaliadas isoladamente. Ela é na verdade, um sistema aberto, com múltiplas interligações e sistemas, que envolve um ambiente organizacional, profissional e especializado proveniente de diversas áreas do conhecimento, usuários claramente definidos, recursos informacionais, tecnologias da informação, procedimentos, padrões e protocolos e compromissos de longo prazo.

Ainda no artigo “Padrões para Bibliotecas Digitais: abertas e interoperáveis” Sayão (2007) trás o conceito que a Digital Library Federation apresenta sobre biblioteca digital:

... Organizações que proporcionam os recursos, incluindo pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar persistência através do tempo de coleções de objetos digitais, de forma que eles estejam prontamente disponíveis para uma comunidade alvo definida ou um conjunto de comunidades. (DLF, 2002).

Já Guerreiro (2011) apresenta como sendo um grupo de documentos atribuídos em linha, com mecanismos de recuperação da informação e de pesquisa. A disponibilização dos acervos oferece um alto índice de visibilidade dos documentos, além de preservar as fontes originais e permitir o acesso de pessoas com necessidades especiais ou que possuem determinadas circunstâncias de inacessibilidade. A criação de uma biblioteca digital, além de exigir um planejamento cuidadoso, presume a manutenção ao longo do tempo, a eficácia da recuperação dos dados, a atualização da tecnologia e o incremento de conteúdos.

Em 2008 Rosetto propõe que esse tipo de bibliotecas faça parte da agenda de importantes institutos de pesquisas, universidades e organizações voltadas para cultura e educação e cooperem para a execução de políticas nacionais e internacionais.

Também vale ressaltar que uma biblioteca digital não é apenas uma biblioteca digitalizada. Witten e Bainbridge (2003) explicam que não se trata de uma mudança de instituição, mas de novas possibilidades de lidar com o conhecimento. Os autores ainda definem biblioteca digital como sendo uma coleção de informações organizadas, formada por objetos digitais, sendo eles áudio, vídeos e/ou textos, aliados com técnicas de acesso, recuperação, seleção, organização e de manutenção da coleção. (Castro, 2016).



### 3.1.2) Histórico

Cautela (2009), em seu texto “Biblioteca digital, conhecimento científico e o livre acesso à informação”, começa comentando sobre o conto de Jorge Luis Borges contido sob o título “Biblioteca de Babel”, escrito em 1941. Esta possui todos os livros que já foram e os que ainda serão escritos, em todos os idiomas e dialetos, decifráveis e indecifráveis. Isso é possível devido às diversas combinações de símbolos da escrita. Cautela (2009) escreve que este conto pode ser considerado como “uma visão do futuro” que se iniciou nos anos 1970 “com a chamada Sociedade da Informação ou Sociedade do conhecimento”. Segundo o autor, para entendermos a materialização desta “profecia” temos que ter em mente que, na história da criação do conhecimento humano, a informação sempre foi um instrumento essencial para o desenvolvimento da humanidade.

Nos tempos primitivos, o surgimento da oralidade aconteceu a partir de grunhidos, tempos depois começaram a registrar as informações em forma de desenhos nas paredes de cavernas, com o objetivo claro de passar o conhecimento obtido às futuras gerações. Mais adiante foi criado o alfabeto que, no Ocidente, ofereceu uma estrutura mental para a comunicação acumulativa fundamentada no conhecimento e, posteriormente, no século XV, se tem a criação da imprensa, por Gutemberg, sendo seguida, nos séculos XIX e XX, da criação do rádio, da televisão e do telefone.

Com isso, é possível afirmar que a informação, bem como as palavras, é um elemento presente desde os tempos mais remotos da nossa sociedade até os dias de hoje pelo fato do ser humano ter criado mecanismos que permitissem o registro da informação adquirida ao longo dos anos.

Santa-Anna (2015) em “Biblioteca digital, conhecimento científico e o livre acesso à informação” dá créditos à evolução dos suportes informacionais e a criação da escrita por terem possibilitado o aumento vertiginoso dos registros do conhecimento humano. O que por consequência acabou favorecendo a necessidade de organizar essas informações para possibilitar e facilitar a recuperação posteriormente.

O ato de organizar esses registros foi o que originou o trabalho biblioteconômico, o qual permitiu, de acordo com Milanese (2002), que a memória humana, com o objetivo de não ser perdida, fosse dirigida por pessoas especializadas, em que as funções não fossem limitadas somente à tarefa de preservar a informação, mas também, a de organizar de tal maneira que fosse possível localizar a menor unidade.

Sayão, (2009), no artigo “Bibliotecas Digitais e suas Utopias” apresenta exemplos de ficções literárias como A Biblioteca de Babel, de Jorge Luis Borges, O Nome da Rosa, de Umberto Eco e a biblioteca do capitão Nemo, conhecida também como Biblioteca de Nautilus apresentada no livro “Vinte Mil Léguas Submarinas” do escritor Julio Verne, para exemplificar que sempre existiu na

humanidade o sonho de reunir em um único lugar todo o conhecimento humano, experiências e literatura.

Seguindo a mesma linha, mas agora tendo de fato existido, surge a Biblioteca de Alexandria. Fundada por volta do século III a.C, é provavelmente a mais antiga referência na procura secular pela totalização do conhecimento. Mas tornou-se símbolo da fragilidade e da impermanência dos tesouros que acumulava após milhares dos seus rolos de pergaminhos, papiros, livros e gravuras, que continham a cultura e a ciência antiga, terem se perdido devido a sucessivos incêndios.

A concepção de um repositório que se desdobre ao infinito organizando e registrando todo o entendimento humano aparentemente sempre foi um sonho renovado ao longo do tempo. Mentes criativas e ousadas como as de H. G. Wells e Paul Outlet e as tecnologias mais avançadas de todas as épocas sempre estiveram à disposição para concretização deste ideal. Sendo assim, hoje a internet e a web oferecem infraestruturas tecnológicas que possibilitaram mais uma etapa, e provavelmente a mais importante, da longa história da vontade dos seres humanos em registrar todas as informações e conhecimentos gerados.

Ao final do século XX houve grandes revoluções sociais que fizeram despertar modificações em todos os segmentos sociais, incluindo as unidades de informação. A explosão bibliográfica e a revolução tecnológica serviram de alicerce para derrubar diversos paradigmas que sustentavam várias áreas do conhecimento, possibilitando a formação de novas concepções (Santa-Anna, 2015).

Na área da Biblioteconomia, a inclusão de tecnologias de comunicação e informação trazem a ideia de aprimoramento das técnicas, estruturas, métodos e assistências que se desenvolvem nas organizações de informação. De acordo com Santa-Anna (2015) que cita Lancaster (1994) e Levacov (1997), esses dois autores concordam que o futuro reserva amplas transformações para a área de Biblioteconomia que podem ser vistas como ameaças por alguns, mas cabe aos profissionais da área se adequarem às tendências e potencializarem suas capacidades.

Luis Fernando Sayão no artigo “Afiml, o que é biblioteca digital?” descreve que as bibliotecas virtuais surgiram em um contexto que se sobrepõe - por um lado está a integração e o uso das tecnologias de comunicação e de informação, que envolve as redes de computadores, tecnologias de apresentação e o barateamento das formas de armazenamento em massa e por outro lado, a crescente disponibilização de conteúdos digitais em escala planetária, a facilidade da digitalização a um custo economicamente viável dos conteúdos das mídias convencionais e possibilidade do fenômeno conhecido por “coerência nas mídias sociais” que proporciona o surgimento de novos serviços de informação a partir da incorporação de objetos digitais heterogêneos.

Silva (2013) no artigo “Biblioteca digital: um modelo aplicado a centros de pesquisa” tece comentários a respeito da automação das bibliotecas e diz que ela se encontra até nas bibliotecas tidas como

convencionais e que uma de suas características é que tanto nos catálogos como nas coleções, é utilizado o papel como um suporte de registro da informação.

A autora também apresenta uma citação de Naves e Kuramoto (2006, p.80) em que apresentam a biblioteca tradicional como sendo uma instituição social formada com o objetivo de adquirir, armazenar, tratar, disponibilizar e disseminar documentos, estes em seu formato físico convencional, independente da forma ou suporte (periódico, livro, gravura, CD-ROM, mapa, filme, etc). Estes autores indicam os suportes das obras sendo em formato físico, contudo, vão além do suporte de papel, conforme apontado por Cunha. No decorrer das últimas décadas, a utilização dos computadores começou a ser mais frequente nas bibliotecas, o que acabou marcando o aparecimento das bibliotecas automatizadas. Desde 1970, várias bibliotecas incorporaram o catálogo em linha. Esses catálogos deram início a um novo formato de acesso aos registros que, comparados aos catálogos em fichas, são de consulta mais rápida.

Sayão (2007) no texto “Padrões para Bibliotecas Digitais Abertas e Interoperáveis” descreve que as bibliotecas virtuais surgiram em 1990 e experimentaram, nos últimos anos, um acelerado crescimento que se irradiou por todas as facetas que a área circunscreve: implementação, avaliação, projeto e desenvolvimento. O autor também inclui no artigo a agenda de três importantes congressos que foram realizados em 2002 – o Joint Conference on Digital Libraries, European Conference on Research and Advanced Technology for Digital Library e o International Conference on Asian Digital Libraries. De acordo com a visão coerente e integrada de desenvolvimento e pesquisas na área de bibliotecas eletrônicas que apresentaram no congresso, é possível sintetizar com clareza “o amplo espectro das vertentes de pesquisa nessa área” (Shiri, 2003): a) sistemas, arquitetura, tecnologias e ferramentas; b) conteúdo e coleções digitais; c) metadados; d) interoperabilidade; e) padrões e normas; f) organização do conhecimento; g) usabilidade e usuários; h) aspecto legal, social, organizacional e econômico. Sayão (2007) ainda comenta que não se deve esperar que estes itens sejam estudados separadamente, ao contrário, eles se mesclam verificando um alto grau de complexidade aos objetos de pesquisa em bibliotecas digitais. Utiliza-se, como exemplo, os padrões e normas em contexto de pesquisa nas bibliotecas digitais que incluem todas as regras, protocolos e convenções que devem ser utilizados na arquitetura das bibliotecas virtuais, na formação das coleções, questões de interoperabilidade, preservação digital, etc.

Algumas vantagens que Cunha (1999) e Procópio (2005) colocam sobre este tema, são: o acesso remoto pelo usuário por qualquer aparelho eletrônico conectado a uma rede; funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana e 365 dias no ano; utilização simultânea de um mesmo documento por mais de uma pessoa; a biblioteca não precisa ser proprietária do documento solicitado pelo

usuário, podendo assim, ocorrer o empréstimo entre bibliotecas; a possibilidade de incluir mais títulos a um acervo já criado sem a necessidade de investimento em espaço físico e infraestrutura; retiradas, devoluções e recolocações automáticas nas prateleiras digitais; etc.

Santa-Anna (2015) fala que com a consolidação do espaço digital, por meio da digitalização dos documentos impressos, a tendência é de que esse espaço ganhe cada vez mais utilidade. Desta forma, as coleções das bibliotecas não acabarão, mas proverão recursos de referência em formato eletrônico, racionalizando o acesso sem posse como as pesquisas em bases de dados on-line, por exemplo.

Essa modalidade de biblioteca tem por objetivo providenciar o maior acesso à informação, com o menor inconveniente para os usuários, utilizando as tecnologias disponíveis e respeitando o ideal do acesso universal ao conhecimento, com o compromisso básico do trabalho dos profissionais de informação e da biblioteca.

Por outro lado, mesmo com os grandes avanços da internet, há algumas desvantagens que os usuários enfrentam, como por exemplo: a falta de acesso à internet de boa parte da população, acesso lento e limitado das redes, nível educacional, idioma, não possuir aparelhos eletrônicos (computador, tablete, celular,...), etc. Reis e Rozados, (2016) também apresentam o fato da preferência dos leitores - ainda há pessoas que preferem ler os livros e/ou documentos em formato físico, em detrimento do digital.

### 3.1.3) Web e as bibliotecas digitais

Sayão (2009) no artigo “Afim, o que é biblioteca digital?” comenta que devido ao contexto de rápidas transformações surgiram as condições primordiais para se estabelecer uma infraestrutura técnica que possibilitou o aparecimento de diversas atividades centradas no conhecimento e na informação globalmente distribuídos – a Web. Além disso, a ambientação de uma tecnologia favorável influencia a reconfiguração dos conteúdos e a delimitação de uma nova dinâmica para a economia da informação que, de uma forma bem veloz, vai integrando novos níveis de consumo de conteúdos digitais. Desta forma, aparecem inúmeros serviços e produtos de informação, resultantes de atividades oriundas desse novo mercado ou de inovações sobre serviços já utilizados habitualmente. Neste contexto enervesciente de novidades está a ideia de biblioteca digital.

Alex Primo (2007), Dal'Evedove (2017) e Figueira (2017) define a Web 2.0 como sendo a segunda geração dos serviços na rede, foi utilizada entre os anos de 2000 a 2010 e se caracterizou por ampliar o compartilhamento e organização das informações online, potencializando as formas de publicação e ampliando os espaços de integração entre os usuários do processo.

Alex Primo (2007) descreve que ela não se refere somente a uma combinação de técnicas de informática como: Web syndication, serviços Web e linguagem Ajax. Ela também está relacionada a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias de marketing e a processos de comunicação intermediados por um computador e Dal'Evedove (2017) e Figueira (2017) complementam relatando que ela era direcionada por páginas de documentos, mas o conteúdo era mais interativo e dinâmico o que possibilitou a interação das pessoas com as ideias e pensamentos uma das outras. Um exemplo para esta aplicação, são as redes sociais como o Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn. Além de serem usadas até hoje, é um exemplo de web 2.0 por possibilitar a interação das pessoas uma com as outras.

Maness (2007) comenta que, essencialmente, a web 2.0 não é utilizada para a publicação de textos, mas é utilizada para a comunicação multi-sensitiva. Ela é uma matriz de conversa, e não um grupo de monólogos. É uma web direcionada ao usuário de forma que ela não tem um estado distante de ser.

O êxito das redes sociais está relacionado ao fato de estimular e potencializar o compartilhamento de dados e informações, mas é possível afirmar que as relações sócio afetivas são as que mais se sobressaem. Para cada uma destas redes sociais aparenta existir uma espécie de aperfeiçoamento ou canal de preferência onde se destacam os *blogues* e o Twitter como formas de se promover debates e discussões a respeito de diversos temas sociais, econômicos e políticos.

Já o LinkedIn tem como objetivo principal ser uma rede social focada na formação acadêmica dos usuários e na área de empregabilidade. Posteriormente é possível referenciar outras ferramentas que oferecem a agregação e partilha dos usuários, dentre os quais é possível destacar: Youtube (com um número enorme de filmes que tratam de todas as temáticas e o surgimento da designação “vídeo viral” – vídeo que em um curto período de tempo se observa um número altíssimo de visualizações); Flickr e Picasa (tem por objetivo hospedar e partilhar desenhos, fotografias e imagens); Wikipedia (enciclopédia universal que recolhe informações de qualquer pessoa que queira colaborar); “Feeds/RSS (subscrevem ficheiros agregados)”;

“Google Docs (construção partilhada de documentos)”. Resumindo estas plataformas, são todas as ferramentas em que a intervenção ativa e diretiva pressupõe a presença de um trabalho cooperativo e colaborativo.

Havendo este compartilhamento de informações com o debate e o pensamento crítico que lhe é subjacente, surgem os meios propícios para a transformação de uma Sociedade da Informação para a Sociedade do Conhecimento. Esta Sociedade do Conhecimento será aprofundada e expandida quando for acessível, em toda a sua extensão a 3ª geração da internet, a Web 3.0 (Gil, 2014).

Santos e Nicolau (2012) definem Web 3.0 como não sendo uma internet de computadores ou celulares, mas sim de todos os

aparelhos e eletrodomésticos que possuímos em casa e que aos poucos vão sendo conectados à internet. Citam como exemplo para demonstrar que a Web 3.0 nos desconecta por completo dos aparelhos, o desenho animado dos Jetsons - ao acordarem personagens, automaticamente a água do chuveiro começa a esquentar e, logo após desligar o chuveiro a cafeteira já inicia o preparo do café.

Dal'Evedove e Figueira (2016) no artigo "Encontrabilidade digital e web 3.0: uma web estruturada para comunicação entre máquinas e seres humanos" apresentam a Web 3.0 como sendo a terceira geração da internet e sendo fundamental para a utilização de novas tecnologias que ajudam a reutilizar, misturar e reaplicar dados na Web e em novos formatos. Os autores apresentam algumas características principais que a definem: rede onipresente; abrir tudo; informação adaptável ou adaptativa; nuvens de serviços adaptáveis e inteligência simulada.

Para a rede onipresente, a Web 3.0 exige que os dados estejam conectados e entrelaçados sem interesse em sua posição física. Os aparelhos e pontos de acesso são utilizados para conexão à internet e contam com protocolos que dispõem de baixa largura de periódicos ou banda de inatividade.

O "abrir tudo" refere-se ao acesso aberto; abrir serviços, dados e identidade e são as partes da maior visão da Web 3.0.

A informação adaptável ou adaptativa diz respeito à ideia central em que as informações na Web tornam-se mais conectadas, abstraíveis e dinâmicas. A informação não é somente sobre a página, é sobre os dados que estão conectados e são capazes de serem reunidos em demanda.

Nuvens de serviços adaptáveis e inteligência simulada, a computação em nuvem, refere-se ao fornecimento de serviços de computação disponibilizando-se servidores, armazenamento, bancos de dados, rede, software e análise pela Internet (acesso remoto). Tal serviço é oferecido por empresas de computação que são denominadas provedoras de nuvem.

Sua utilização permite o acesso a serviços e aplicativos de forma simples e dinâmica, além de baratear os custos de software e principalmente de hardware. As características essenciais da computação em nuvem são três: escalabilidade, virtualização e modelo *pay-per-use*.

Escalabilidade: é a possibilidade de expansão dos recursos tecnológicos ou da capacidade de aumentar a quantidade de usuários em um determinado sistema de gestão.

Virtualização: os usuários deslocam-se em ambientes virtuais, não havendo características físicas da plataforma computacional.

Modelo *pay-per-use*: o usuário só paga pelo serviço que consome.

No ano de 2001, Tim Berners-Lee, James Hendler e Ora Lassila cunharam o termo Web Semântica. O termo guarda relação com a movimentação cooperativa que objetiva organizar a informação de forma legível para máquinas e computadores por

meio de padrões de formatação de dados como o Resource Description Framework (RDF). Este conceito surgiu da preocupação com relação ao crescimento desenfreado da internet que tomou proporções inimagináveis.

A ideia da Web Semântica é conceder significado ao conteúdo da internet, não sendo mais necessário procurar por informações de maneira isolada ou por palavras-chave, mas de forma que a web constitua uma resposta aprimorada a partir de diversas relações, como, por exemplo, a pergunta: “Qual foi a tenista mais renomada no ano de 1988?”

Dal'Evedove e Figueira (2016) dizem que a nuvem de serviços adaptáveis, com relação à Web 3.0 e a Web Semântica, está relacionada ao movimento entre essas duas Webs e que permite a publicação e o consumo de dados como serviços inclusos no sistema de computação em nuvem.

Os fatores que permitem a utilização e funcionamento da Web e das bibliotecas digitais são os Formatos Bibliográficos e de Intercâmbio, que estão descritos abaixo.

#### 3.1.4) Formato Bibliográfico e de Intercâmbio

Tem-se por formato bibliográfico o conjunto de dados ou palavras relacionadas, que passaram por tratamento em termos lógicos ou físicos com o propósito de identificar um documento. São as informações bibliográficas até então constantes nos catálogos de bibliotecas. Estas, também conhecidas por etiquetas, podem ser pesquisadas por: título, autor e descritor. (Wikipédia; 2020).

Os formatos bibliográfico e de intercâmbio podem ser definidos como:

Marc 21 (Machine Readable Cataloging) – Segundo o Portal do Bibliotecário, o MARC 21 serve para o intercâmbio das descrições bibliográficas em formato legível para computador, de maneira que os registros pudessem ser reformatados para atender qualquer objeto imaginável. Contém 61 elementos de dados, sendo que 25 são recuperados imediatamente durante as buscas. O Marc também é compatível com o Anglo-American Cataloguing Rules – AACR2 e com a Classificação Decimal de Dewey – CDD, sendo possível sofrer alterações, com a finalidade de se adaptar as novas edições destes instrumentos de trabalho.

Este formato compreende 2 seções: Seção 1 – contém informações descritivas dos dados bibliográficos; Seção 2 – contém os dados bibliográficos propriamente ditos.

Os campos da seção 2 são de tamanhos variáveis. Por conseguinte, é necessário sinalizar o começo e o fim de cada campo. Desta forma, “cada campo é precedido de um parágrafo (tag) de três características e 2 indicadores numéricos, e termina com um delimitador especial”. Os parágrafos são compostos de três algarismos localizados na faixa 000-945. Os principais parágrafos são:

- 100 – Entrada principal pelo nome pessoal;
- 110 – Entrada principal pelo nome de uma entidade;
- 240 – Título Uniforme;
- 245 – Título e indicação de responsabilidade;
- 250 – Edição e indicação de responsabilidade pela edição, organizador, etc.;
- 260 – Área da publicação (imprenta);
- 300 – Colação;
- 400 – Indicação de série;
- 500 – Notas

Atualmente, pessoa física como autor, em geral, também trás '00' na segunda e terceira posições, de modo que:

- 100 é utilizado para entrada principal de autor pessoal;
- 600 é utilizado para entrada de autor pessoal como assunto;
- 700 é utilizado para entrada secundária de autor pessoal.

De acordo com Dumer (2009) em “Representação descritiva da informação em Bibliotecas: um estudo sobre formato de intercâmbio”, o RDA (Resource Description and Access) surgiu após diversas propostas para reorganizar e atualizar o AACR2 em eventos ocorridos entre os anos de 1997 e 2004, buscando atender às exigências atuais relacionados aos impactos das novas tecnologias. No entanto, para que essas novas necessidades fossem atendidas, seriam necessárias profundas modificações estruturais no código.

Tanto para Dumer (2009) no documento “Representação descritiva da informação em Bibliotecas: um estudo sobre formato de intercâmbio” como para a Wikipédia, o RDF (Resource Description Framework) tem como objetivo principal desenvolver um modelo simples de dados, como uma semântica formal, utilizar vocabulários baseados em URIs (são os links das páginas da internet) e sintaxes baseadas em XML - Extensible Markup Language. Os arquivos em RDF possuem 3 componentes básicos: recurso, propriedade e valor.

- “**Recurso:** qualquer item que possa conter um URI [Uniform Resource Identifier], incluindo as páginas da Web, assim como elementos de um documento XML”.
- “**Propriedade:** um recurso que tenha um determinado nome e possa ser utilizado como uma propriedade”.
- “**Valor:** consiste no valor de uma propriedade, pode ser outro recurso ou valor literal”.

O Portal do Bibliotecário e Dumer (2009) dissertam em seus respectivos textos a respeito da ISO 2709 (International Organization for Standardization) como sendo norma de intercâmbio de dados bibliográficos em fita magnética. É ela que descreve os procedimentos para o desenvolvimento do *layout* físico que os formatos de intercâmbio necessitam adotar, de forma a fazer com que os registros bibliográficos sejam legíveis para computador.

Quanto ao Formato de Intercâmbio, Dumer (2009) apresenta como sendo a padronização que torna econômica e eficiente a troca de informações entre sistemas computadorizados, tanto de registros



bibliográficos, quanto catalográficos, de forma a providenciar uma estrutura de registro capaz de atender as necessidades de uma grande diversidade de sistemas de registro bibliográfico.

No guia “Dublin Core: um guia para iniciantes” Fernando Paladin descreve o Dublin Core como sendo um metadado que tem por objetivo localizar conteúdos digitais e físicos como: vídeo, imagens, páginas da *web*, livros, obras de arte, etc. Uma das vantagens de utilizar este metadado é o de que buscadores (como o Google e o Yahoo) podem empregar estes dados para entender melhor o seu conteúdo.

Adriany de Castro Morato e Marcos Antonio de Moraes em “Metadados, Dublin Core: uma breve introdução” apresentam duas tabelas que relacionam os dois níveis do Dublin Core: o simples e o qualificado. Os autores também descrevem que o modelo simples é composto por 15 elementos. Enquanto o qualificado é mais complexo, possui 3 elementos adicionais e um grupo de qualificadores. O simples inclui:

1. Title	1. Título
2. Creator	2. Criador
3. Subject	3. Assunto
4. Description	4. Descrição
5. Publisher	5. Editor
6. Contributors	6. Colabora- dor
7. Date	7. Data
8. Type	8. Tipo
9. Format	9. Formato
10. Identifier	10. Identifica- dor
11. Source	11. Fonte
12. Language	12. Idioma
13. Relation	13. Relações
14. Coverage	14. Cobertura
15. Rights management	15. Direitos

E podem ser divididos em três grupos que demonstram as características das informações que consideram:

Relaciona- dos com o conteúdo	Relacionados com a propriedade intelectual do recurso	Relacionados com característi- cas formais do recurso
Título	Criador	Data
Assunto	Colaborador	Formato
Relações	Editor	Identificador
Fonte	Direitos	Idioma
Cobertura		
Tipo		

Já os elementos adicionais do qualificado são: Audiência, Proveniência e Detentor de Direitos.

O Dublin Core também pode ser utilizado para diversos fins, desde a descrição simples de recursos até a combinação de vocabulários de metadados, de diferentes padrões, para o fornecimento de interoperabilidade para vocabulários de metadados, no formato nuvem, e implementações na Web Semântica.

A definição que a Wikipédia apresenta sobre o Z39.50: é uma regulamentação existente entre cliente-servidor, de padrão internacional, que permite a pesquisa e recuperação de informação em redes de computadores baseados em locais diversos.

Os sites “Ansi Webstore” e “Niso Z39.85”, este pertencente à National Information Standards Organization, descrevem o Niso Z39.85 como sendo um dos elementos do Dublin Core utilizado para descrever, explicar, localizar e/ou facilitar a recuperação, uso ou gerenciamento de um recurso de informação.

Os elementos apresentados nesta norma habitualmente são utilizados na conjuntura de um delineamento de aplicativo que sujeita seu uso de acordo com os perfis impostos por requisitos e políticas locais ou comunitárias.

Há vários artigos que descrevem como estes modelos são utilizados para realizar estudos sobre bibliotecas digitais. Neste trabalho, foram selecionados nove textos que analisam e propõem metodologias de estudo e avaliações de bibliotecas digitais.

### 3.1.5) Avaliação de bibliotecas digitais: metodologias e propostas

Há diversas formas para realizar a avaliação de bibliotecas digitais: a usabilidade e comportamento de busca por informação, comparação entre produtos e serviços de um grupo de bibliotecas, pesquisas qualitativas e quantitativas com os usuários, modelos metodológicos, entre outros.

Bohmerwald (2005) no artigo “Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na Biblioteca Digital da PUC-Minas” descreve que o estudo de usuários não é uma novidade na área da Ciência da Informação. As necessidades informacionais e a forma como buscam e utilizam a informação sempre foram inquietações da área.

No período em que este artigo foi apresentado, 2005, a internet ainda estava em desenvolvimento e novos sistemas e fontes de informação estavam sendo criados, o que colocou o usuário em um novo contexto na realização de buscas por informação. Visando isso, Bohmerwald (2005) descreve que os autores da Ciência da Informação dedicaram-se aos estudos de usuários neste novo ambiente.

Para realizar o estudo de caso, o autor utilizou dois métodos aplicados à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-Minas: o teste de usabilidade e o estudo do comportamento.

O teste de usabilidade indica como se estabelece a interação entre o usuário e o sistema, de acordo com parâmetros, como o tempo utilizado para a realização de tarefas predefinidas e o caminho percorrido no site. Veldof, Prasse e Mills (1999, p.116) indicam o teste de usabilidade como sendo uma excelente forma de compreender o que os usuários desejam e o que necessitam para facilitar a realização das tarefas. Eles demonstram que os testes são importantes para o especialista em ciência da informação, à medida que reconhecem os pontos do sistema que precisam ser alterados e, desta forma, garantindo que ele atenda bem aos seus usuários.

O estudo do comportamento pela busca de informação envolve questões importantes que não estão inseridas nos testes de usabilidade - como o contexto, motivação, a própria individualidade dos usuários, análise das atividades realizadas no site livremente, ou seja, não são avaliadas tarefas predeterminadas.

Já no artigo “Em busca da avaliação de bibliotecas digitais: caminhos e descaminhos” Nádia Maria dos Santos Hommerding (2007) aborda os resultados positivos para a avaliação de bibliotecas digitais, como sendo um processo contínuo visando melhorias, descartando a noção de certo ou errado, procurando caracterizar o método de avaliação como oportunidade para realizar ajustes e melhoramentos.

Hommerding (2007) expõe que o plano básico para a execução da pesquisa foi: realizar o levantamento bibliográfico das duas últimas décadas nas principais fontes de informação da área de Ciência da Informação e Tecnologia; realizar pesquisa bibliográfica em fontes informacionais no âmbito da chamada “Literatura Cinzenta” (tais como Anais de Congressos, Simpósios e Encontros da Área de Ciência da Informação); realizar entrevistas através de e-mail com autores representativos da área de bibliotecas virtuais sobre o tema pesquisado; selecionar e identificar instituições representativas que expõem projetos sobre biblioteca digital e analisar os estudos selecionados.

As avaliações utilizadas para na pesquisa citada foram: formativa, somativa, iterativa e comparativa.

Hommerding (2007) descreve avaliação formativa como o que caracteriza o início do projeto. Nesta fase se estabelecem os alicerces das operações correntes, se fixam os objetivos e determinam os resultados desejados. Para o caso das bibliotecas digitais, esta avaliação tem por objetivo minimizar as imperfeições do sistema antes do lançamento.

Hommerding (2007), ainda neste artigo, descreve a avaliação somativa como a fase que ocorre ao final do projeto. É o momento em que se avalia se os objetivos pretendidos foram alcançados e busca fazer a mensuração do desempenho em condições reais de operação. É realizada uma comparação entre os resultados e objetivos para os estágios iniciais do produto. A avaliação formativa normalmente procede a somativa.

Hommerding (2007), sobre avaliação iterativa, expõe que é a fase realizada durante o processo. Origina-se na parte inicial do

design e desenvolvimento. Os métodos iterativos tem por finalidade encorajar os desenvolvedores a fixarem objetivos mensuráveis desde o início do projeto, os quais podem ser reorganizados durante o processo de desenvolvimento.

Hommerding (2007), sobre a avaliação comparativa, explica que esta fase exige medidas padronizadas que possam ser comparadas entre diferentes sistemas.

As técnicas e instrumentos utilizados para a realização deste trabalho foram: avaliação de *output*, qualidade dos serviços, indicadores de desempenho e avaliação de *outcomes*.

Hommerding (2007), determina que a avaliação de *output* testifica o trabalho produzido pela biblioteca. Abrange o conjunto de números resultantes da utilização dos produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca e também é parte do processo de planejamento de uma biblioteca.

Em se tratando de qualidade dos serviços, Hommerding (2007) informa que foi criado para indicar as características dos serviços e recursos de bibliotecas em rede ou tradicionais. Neste tópico, se procura compreender quão bem são oferecidos seus produtos e serviços.

Já os indicadores de desempenho, segundo Hommerding (2007), foram criados para classificar a apresentação e/ou disposição dos serviços, recursos e programas específicos de uma biblioteca.

A avaliação de *outcomes* determina os efeitos dos serviços/recursos da biblioteca no usuário e os benefícios e variações dos conhecimentos adquiridos pelos frequentadores em decorrência dos contatos que tiveram com a biblioteca, segundo Hommerding (2007).

O que motivou Soares (2009) a escrever o artigo “Serviços de referência digital em bibliotecas universitárias: o caso do serviço de referência da divisão de bibliotecas e documentação da PUC-RIO” foi, conforme escrito no próprio título, obter dados para realizar a avaliação do serviço de referência digital desta biblioteca. O estudo de Soares (2009) se baseou nos modelos apresentados por Lankes (2002/2003), McClennen e Memmott (2001) e nas recomendações da International Federation of Libraries Association and Institutions – IFLA (2006) e American Library Association – ALA (2006). O resultado apresentou a estrutura do planejamento, serviço, expectativas, acessibilidade, treinamento e satisfação dos usuários, o papel do bibliotecário e a operacionalização da busca pela informação.

A IFLA e o ALA definem diretrizes que tem por finalidade proporcionar melhores práticas para a referência digital em escala internacional com relação à política de referência, princípios de treinamento, pessoal, planejamento de serviço, aspectos legais, projeto do serviço, promoção e publicidade, avaliação e cooperação.

Soares (2009) comenta que para o modelo Lankes (2002/2003) não ocorreu a definição para os papéis desempenhados pelos especialistas e pelos usuários, papéis estes tidos de extrema

relevância para o sucesso de um serviço de referência digital. Desta forma, tendo por objetivo complementar este modelo, foi considerado relevante o estudo apresentado pelos autores McClennen e Memmott (2001), onde estes papéis estão representados no processo de referência digital, incluindo os filtros, usuários, respondentes, coordenadores e administradores, tal como as diretrizes determinadas pela IFLA (2006) e ALA (2006) para a implementação e planejamento do serviço de referência.

Em “Avaliação de usabilidade em bibliotecas digitais: um estudo de caso”, Pereira (2011), tendo em vista a relevância do desempenho das interfaces de ligação entre o sistema e o usuário, sugeriu um estudo de caso sobre a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, mantida pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, BDTD-IBICT. O foco da pesquisa foi a interface desta biblioteca.

Os objetivos específicos foram: demonstrar a colaboração dos princípios de usabilidade para melhoria das interfaces de bibliotecas digitais; fazer o mapeamento dos problemas de usabilidade da interface selecionada para o estudo e sugerir soluções para os problemas identificados.

A interface foi analisada por meio de um método analítico (avaliação heurística) e pelo método empírico (teste com o usuário). Para a avaliação heurística os dados foram coletados através de três formulários específicos para cada uma das três etapas da pesquisa. Estes documentos auxiliaram os pesquisadores e evitaram perdas de informação durante a avaliação. Enquanto para a avaliação empírica, os métodos utilizados foram questionários e anotações da análise feita durante a avaliação.

No artigo “Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade”, Lima (2012) aborda a análise e o desenvolvimento das metodologias para a avaliação de bibliotecas digitais com o foco na usabilidade.

Para a análise com foco na usabilidade, os procedimentos metodológicos utilizados foram: identificar documentos que abordassem metodologias para a usabilidade em bibliotecas digitais, na produção científica nas áreas de Ciência da Informação e Computação Nacional e Internacional; analisar e selecionar textos que propõem procedimentos para esta finalidade; analisar as metodologias encontradas na literatura utilizando o ponto de vista da usabilidade das bibliotecas digitais e identificar as categorias analisadas para a metodologia de avaliação de bibliotecas digitais.

O modelo metodológico também envolveu elementos como: definir a intenção de uso do ambiente a ser avaliado - realizar uma rápida descrição do ambiente, demonstrar os vínculos institucionais, a missão e os objetivos e descrever os serviços e produtos oferecidos.

Análise do contexto – definir qual o ambiente de uso e o público alvo; usuário – os potenciais e os reais; tarefas – descrever o que os participantes devem realizar no teste de usabilidade e apresentar uma rápida descrição das tarefas, material e máquina requerida para

a execução, definir o que seria “conclusão da tarefa com sucesso” e estipular tempo máximo para a realização de cada atividade.

Ambiente de realização das atividades – mostrar o lugar onde será realizado o teste de usabilidade; objetivos da avaliação de usabilidade – listar pontos a serem avaliados; plano de avaliação – especificar o plano de avaliação a ser executado.

Passos para aplicação do teste formal de usabilidade – 1º) Utilizar o questionário para reconhecer o perfil dos participantes do Teste de Usabilidade, 2º) realizar uma pesquisa livre, com o tema sugerido pelo usuário, com o objetivo de deixá-lo familiarizado com a interface da biblioteca e cronometrar o tempo de realização da pesquisa. Após a conclusão da atividade, o usuário deve responder a escala de satisfação. 3º) efetuar tarefas pré-determinadas e analisar o número de términos com acertos, estipular o tempo gasto para a conclusão de cada atividade e a impressão do usuário no decorrer da execução com respostas a escala de satisfação (até 10 questões). 4º) Responder ao questionário aberto acerca da satisfação com o resultado da busca, facilidade de uso, a opinião sobre a interface, realizar os apontamentos sobre os pontos fortes e fracos da biblioteca e sugestões para melhorias.

Neri (2013) no artigo “Planejamento de bibliotecas digitais: teorias, conceitos e métodos” foca na análise das principais características dos modelos que norteiam o planejamento de bibliotecas digitais apontados na literatura especializada.

Os procedimentos metodológicos foram fundamentados em pesquisas bibliográficas com abordagem qualitativa e pesquisa documental. Para o processo de seleção, coleta e análise dos documentos, foi empregada a técnica de revisão sistemática com algumas adaptações e para a análise dos modelos de planejamento o método selecionado foi o comparativo. A análise comparativa foi realizada sob três viés: o planejamento estratégico, planejamento bibliotecário e planejamento tecnológico. Com o resultado desta proposta, foram sugeridas diretrizes para o planejamento da biblioteca virtual tendo como base alguns preceitos que foram extraídos dos trabalhos analisados.

Para o planejamento estratégico foram analisados quatro construtos: o diagnóstico estratégico, missão da empresa, instrumentos prescritivos e qualitativos e quantitativos, controle e avaliação. Para o planejamento bibliotecário, foram verificados a cobertura de planejamento de estudos de usuários, serviços de informação e políticas funcionais e operacionais. Enquanto para o planejamento tecnológico a análise foi feita para verificar se os planos para a tecnologia-chave – como a comunicação de dados, segurança, armazenamento, os aplicativos e ferramentas – foram contemplados pelos modelos de planejamento de bibliotecas digitais.

Para o artigo “Uso de estratégias para a preservação de documentos digitais: estudo de caso na Biblioteca Digital Jurídica do Superior Tribunal de Justiça” Weschenfelder (2013) buscou identificar a implementação de estratégias para a conservação dos documentos digitais utilizados na citada biblioteca.

O alcance dos objetivos se deu através de pesquisas bibliográficas sobre os conceitos de bibliotecas digitais e estratégias de preservação digital, com a finalidade de apoiar a revisão de literatura. Na parte da metodologia, o estudo realizado foi de natureza qualitativa descritiva, realizada através do método de estudo de caso e a coleta foi realizada por meio de entrevista, que abordou elementos como: política de preservação digital, mídias eletrônicas de armazenamento, cópias de segurança, *backup* de mídias ópticas e estratégias de preservação digital. Os dados adquiridos foram avaliados e comparados com as indicações e conclusões identificados na literatura.

A conclusão que o autor chegou, foi a de que a BDJur utiliza estratégias de preservação digital de migração, padronização de documentos e encapsulamento, além de estar propensa à elaboração de uma política de preservação digital.

“Critérios de avaliação para sistemas de bibliotecas digitais: uma proposta de novas dimensões analíticas” Martins e Silva (2017) apresentam uma revisão dos principais fatores empregados pela literatura da área da Ciência da Informação para estudo e comparação dos sistemas de informação voltados para a construção de bibliotecas digitais.

É feito o apontamento das características desses critérios com o objetivo de detalhar as dimensões analíticas, potenciais e limitações. Após esta revisão, o artigo oferece um conjunto de dimensões analíticas influenciadas na Arquitetura da Informação para estruturar e complementar esses critérios de comparação de sistemas.

Os autores também sugerem novas dimensões analíticas originadas de novos padrões de interação da websocial e concluem oferecendo um conjunto integrado de critérios organizados por dimensões que deveriam ser levados em conta com relação à comparação e análise dos sistemas de informação das bibliotecas digitais. A seguir serão apresentados os artigos que foram utilizados por Martins e Silva (2017) para a sugestão destas novas dimensões.

Em “Institutional Repository Software Comparison”, os aspectos relacionados à biblioteca digital abordados são: a infraestrutura; interface e design; organização do conteúdo e controle; descoberta de conteúdo; ferramentas de publicação; relatórios; multimídia; funcionalidades sociais e notificação; interoperabilidade; autenticação; acessibilidade e preservação.

O “Digital library software Dspace and Greenstone3: a study of features and comparative analysis” apresenta a comparação entre dois softwares livres e o foco é apenas nas características técnicas computacionais das ferramentas como, por exemplo, os pré-requisitos técnicos de cada ferramenta, com que tipo de sistemas operacionais e gerenciadores de bancos de dados são compatíveis, além de apresentar uma lista genérica das funcionalidades da ferramenta, tais como: se há ou não atividades no catálogo, suportes a multimídia e serviços de busca.

“Analytical study on knowledge about open source software in technological institutional LIS professionals” aborda um estudo qualitativo através de um questionário enviado a cinquenta bibliotecários na Índia para saber a opinião deles sobre os *softwares* utilizados para a formação das bibliotecas digitais. Os entrevistados citaram os seguintes *softwares* para a automação de bibliotecas: Koha, ABCD, NewGenLib, Evergreen, PhpMyLibrary, OpenBiblio, Avanti. E para as bibliotecas digitais, os softwares citados foram: Dspace, Greenstone, E-prints e Fedora. Na pesquisa também foram avaliadas quinze dimensões analíticas, sem explicar detalhadamente o significado de cada uma.

“Open Source Software for Creation of Digital Library: a comparative study of Greenstone Digital Library Software & Dspace” apresenta oito critérios técnicos de ferramentas.

São eles: sistema operacional de compatibilidade, tipo de licença, línguas suportadas na interface com usuário, softwares que são pré-requisitos para instalar cada ferramenta, padrões de metadados suportados, protocolos de interoperabilidade suportados, formas de suporte técnico oferecidas e formatos de arquivos suportados.

“A study on the Open Source Digital Library Software's: special reference to Dspace, Eprints and Greenstone” apresenta detalhadamente as principais características técnicas de cada uma das três ferramentas estudadas, ressaltando os modelos de desempenho e fluxo de informação em cada uma delas. Para isso, foram utilizadas referências aos manuais técnicos de cada ferramenta, tal como os infográficos de cada uma delas. A partir desta apresentação, dezenove critérios foram ressaltados para a compra das ferramentas.

São eles: custo de atualização, forma de identificação única dos recursos digitais, disponibilidade de OAI - PMH, tipos de itens suportados, formatos de metadados suportados, funcionalidades de interface com usuário, apresentação de amostra de recursos multimídia, recursos de busca, opções de navegação pelos recursos digitais, disponibilização de feeds (estilo RSS e ATOM), formas de autenticação do usuário, formas de relatórios estatísticos, sistemas operacionais suportados, bancos de dados suportados, linguagem de programação suportada, tipos de servidores web suportados, softwares associados necessários para funcionamento, protocolos de interoperabilidade suportados, tipo de licença e disponibilidade de serviços de suporte e consultoria

Os resultados foram demonstrados para cada ferramenta de acordo com os critérios listados, não havendo a necessidade da realização de uma avaliação qualitativa, apenas sendo listada a presença ou não dos critérios e fazendo uma listagem das finalidades e itens disponíveis nos critérios pertinentes.

“Open Source Software for Developing Digital Library: comparative study” realiza a comparação entre dez softwares para bibliotecas digitais: GSDL, Dspace, Ganesha, Fedora, E-prints, Invenio, Dienst, VuDL, XTF e NewGenLib. De acordo com Martins e Silva (2017), este foi o artigo que mais fez comparações entre os *softwares* livres encontrados. É informado que o artigo utilizou cinco



critérios de comparação entre as ferramentas e cinco critérios quantitativos que tem por finalidade somar o desempenho nos critérios de comparação. São eles: o tipo de licença do *software*; o número total de *softwares* de pré-requisitos; os sistemas operacionais suportados (as línguas suportadas na interface com usuário); o número total de línguas suportadas; as funcionalidades disponíveis em cada ferramenta de uma lista de dez funcionalidades indicadas; o número total de funcionalidades disponíveis em cada ferramenta; parâmetros de busca disponíveis e o número total de parâmetros de busca disponíveis em cada ferramenta.

“A checklist for evaluating open source digital library software” aborda uma revisão bibliográfica detalhada sobre software livre e bibliotecas digitais. Para a análise, os softwares selecionados foram: CDSware, Eprints, Greenstone e Fedora. Cinco dimensões analíticas foram selecionadas com o objetivo de serem comparadas. São elas: gerenciamento de conteúdo; interface do usuário; administração do usuário; administração do sistema e outras funcionalidades.

Lima (2019) ao escrever o artigo “Usabilidade como fator de avaliação em bibliotecas digitais: estudo de caso na Biblioteca Digital do Senado Federal – BDSF” teve por objetivo descrever e caracterizar as bibliotecas digitais e identificar a usabilidade do sistema da BDSF. O método utilizado foi uma abordagem qualitativa e a coleta dos dados se deu através de uma lista de verificação e guia de recomendações relacionadas à avaliação heurística no período de julho de 2019. Foram analisados trinta critérios que abrangem quatro áreas da web design: design da página, conteúdo, website e a flexibilidade e acessibilidade para a utilização do usuário no website.

Para este trabalho, além dos documentos utilizados para conhecer as metodologias de avaliação de bibliotecas digitais, foi descrita a problemática da pandemia para conhecer a atuação das bibliotecas digitais jurídicas neste contexto.

### 3.1.6) Pandemia do coronavírus

O primeiro caso de morte confirmado no Brasil pelo coronavírus ocorreu em janeiro de 2020, segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

No dia de 19 de março de 2020 foi publicado pelo Governo do Distrito Federal o Decreto de número 40.539. Este decreto estabeleceu o primeiro lockdown e tinha como objetivo frear a disseminação do vírus. Assim, foram mantidos abertos serviços tidos como essenciais:

Clínicas médicas, laboratórios, farmácias, supermercados e lojas de materiais de construção e produtos para casa atacadistas e varejistas, minimercados, mercearias e afins, padarias (exclusivamente para venda de produtos), açougues, peixarias, postos de combustíveis, e operações de delivery.

De acordo com dados disponibilizados nos sites do “Coronavírus COVID-19” e “UOL”, o termo “coronavírus” engloba

uma família de vírus que causa infecções respiratórias. Atualmente, esta nomenclatura é associada à pandemia de COVID-19 - doença causada por uma nova espécie de coronavírus, cientificamente conhecido por SARS-CoV-2. Seus sintomas variam desde manifestações leves, como perda de olfato e paladar, até quadros graves, que provocam falta de ar e até levam à morte. O SARS-CoV-2 está sendo chamado como o “novo coronavírus” pelo fato de ter havido um primeiro que surgiu em 2002, com o nome de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Outro exemplo de mutação deste vírus é a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), identificada em 2012.

Voltando ao SARS-CoV-2, o primeiro local a ser identificado foi na China, e estudos indicam que o vírus causador da Covid-19 se originou em morcegos e se adaptou a seres humanos.

O termo “Covid-19” foi dado à doença ocasionada pelo coronavírus. O 19 foi adicionado por se referir ao ano de seu surgimento. Ao que se refere ao SARS-CoV-2, o grau de transmissão é muito maior do que o de uma simples gripe. A transmissão se dá por gotículas de saliva, espirros, tosse, mãos e objetos contaminados.

Pessoas contaminadas por este vírus podem apresentar sintomas leves ou moderados e os sintomas variam de pessoa para pessoa. Os mais comuns são: febre, tosse seca e fadiga. Os sintomas também podem incluir: perda de paladar e/ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores musculares ou nas articulações, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tontura, falta de ar, perda de apetite, entre outros.

As recomendações para evitar a contaminação incluem o distanciamento social, uso de máscaras faciais em público, lavar as mãos, cobrir a boca ao tossir ou espirrar, auto isolamento para pessoas expostas ou assintomáticas e desinfecção de superfícies.

De acordo com as informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% das pessoas com COVID-19 podem ser assintomáticas ou desenvolver poucos sintomas da doença. Entretanto, 15% dos casos precisam de atendimento hospitalar em decorrência de dificuldades respiratórias e 5% podem precisar de suporte ventilatório.

Claro que com o início da pandemia, surgiram notícias falsas (as *Fake News*) com relação a este assunto. Como por exemplo: o tratamento, prevenção e a cura da doença. Com o advento das redes sociais agilizou-se a disseminação de falsas informações sendo divulgadas como verdades, o que acaba por trazer malefícios para a sociedade como um todo.

Os motivos para a criação das *Fake News* são diversos. Há inclusive autores que criam manchetes com o intuito de atrair acessos aos sites e arrecadar com a publicidade digital. É inevitável, a informação falsa induz as pessoas ao erro.

O Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, constatou que a chance de uma notícia falsa ser repassada é 70% maior que a de uma verdadeira.

O Ministério da Saúde, buscando orientar a população, descreve em seu site formas de como identificar uma Fake News: avaliar a fonte, site e o autor do conteúdo – diversos sites que publicam as notícias falsas possuem nomes parecidos com endereços de sites de notícias. Portanto, analise o endereço e verifique se o site é confiável. Prestar atenção na data de publicação – olhe se a reportagem ainda é relevante e se está atualizada. Avaliar a estrutura do texto – sites que divulgam notícias falsas normalmente apresentam erros de português, formatação, uso excessivo de pontuação e letras em caixa alta. Ler mais do que somente o título e o subtítulo – leia a notícia até o final. Diversas vezes o título e o subtítulo não condizem com o texto. Pesquisar em outros sites a informação – questionar caso receba uma notícia bombástica que não esteja em outros sites. Observar se não se trata de um site de piadas – algumas páginas de humor utilizam-se da ironia para fazer piada. Compartilhar somente depois de analisar se a informação é verdadeira – o indivíduo é responsável pelo o que compartilha.

Em nosso país, existem agências especializadas em checar a veracidade de notícias suspeitas e de boatos. São as chamadas *fact-checking*. Há também portais de notícias que criaram setores para checagem. Algumas dessas páginas são: Agência Lupa, Aos Fatos, Truco, UOL Confere, Boatos.org, E-farsas.

O bibliotecário possui ferramentas capazes de ajudar no combate às *Fake News*. Ao tomar ciência de informação falsa, há a possibilidade produzir conteúdos que apresentem esclarecimentos a respeito do tema e divulgá-los nos meio eletrônicos disponíveis.

#### 4) Procedimentos metodológicos

Metodologia deriva da palavra “método”, do latim *methodus* que quer dizer “caminho ou a via para a realização de algo”. É se utilizando do método que se atinge um determinado fim ou se chega ao conhecimento. Já a metodologia é a área que se dedica a determinar a escolha dos melhores métodos lógicos e científicos para se alcançar a produção do conhecimento com qualidade.

A metodologia já foi tida como parte integrante da lógica, por focar nas modalidades de pensamento e a sua aplicação. Com o passar do tempo, esta visão foi abandonada por se observar que o método poderia ser aplicados a várias áreas do saber.

Rodrigues (2007) define metodologia científica como sendo um conjunto de abordagens, técnicas e procedimentos que são utilizados pela ciência para elaborar e solucionar problemas de obtenção objetiva do conhecimento, de uma forma sistemática.

A pesquisa pode ser classificada quanto: a área da ciência (que envolve as pesquisas teórica, metodológica, empírica e prática), à natureza (inclui trabalho científico original e resumo de assunto), aos objetivos (pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, bibliográfica, de laboratório ou de campo), aos procedimentos (pesquisa de

campo ou fonte em papel), e a forma da abordagem (pesquisa quantitativa e qualitativa).

O tipo de pesquisa realizada neste trabalho foi a exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa com o propósito de levantar um diagnóstico da situação das bibliotecas digitais jurídicas frente à pandemia do coronavírus.

Exploratória por permitir a familiarização por parte do pesquisador com o objeto que está sendo investigado no decorrer da pesquisa. Este modelo é aplicado de forma que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo, tendo a possibilidade de colher informações e orientações para a formulação das hipóteses da pesquisa. Também permite ao pesquisador a escolha das técnicas mais adequadas para a sua pesquisa e para melhor decisão em relação às questões que venham a necessitar de maior atenção durante a investigação.

O modelo exploratório permite a obtenção de explicações relativas aos fenômenos até então não aceitas pelos demais pesquisadores, bem como descobrir novos fenômenos e até mesmo formular novas ideias e hipóteses. A pesquisa envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas com agentes que dominem o assunto estudado, pesquisas de campo e análise de outros aspectos que facilitem a compreensão do tema.

#### 4.1) Universo da pesquisa

A área de Direito exige muita pesquisa por parte dos advogados. Para o peticionamento e preparo do conteúdo a ser apresentado ao tribunal, os profissionais necessitam de embasamento nas leis e nos livros técnicos. Para favorecer esse trabalho, a biblioteca digital jurídica se apresenta como grande aliada. Uma biblioteca jurídica convencional necessita de uma estrutura gigantesca para abrigar o extenso acervo de livros jurídicos, legislações e doutrina que sofrem constantes alterações.

O avanço das tecnologias fez com que ocorresse redução à consulta de livros impressos. Apesar deles ainda se manterem fundamentais para os juristas. Desta forma, as bibliotecas têm investido cada vez mais em soluções digitais, por perceberem a utilidade para abrigar seus grandes acervos. O formato digital concede um melhor gerenciamento e busca por conteúdos específicos, sendo uma ótima opção para otimizar o tempo e acesso de busca.

Os principais benefícios da implementação de uma biblioteca digital jurídica são: instigar a equipe para a qualificação e atualização na área, crescimento da informação à disposição, possibilidade da realização de busca por trechos de livros, redução de espaço físico e consequente diminuição de custos e aumento da satisfação dos profissionais envolvidos.

Estas vantagens refletem imediatamente na qualidade do trabalho produzido por estudantes e profissionais da área do Direito.

A biblioteca digital jurídica tem a capacidade de prover acesso rápido, confiável e atualizado a jurisprudências, doutrinas e legislações para embasar as atividades deste grupo de usuários.

As bibliotecas digitais analisadas neste trabalho foram as do: Supremo Tribunal Federal (STF); Superior Tribunal de Justiça (STJ); Superior Tribunal Militar (STM); Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) e o Ministério Público Federal (MPF).

A Biblioteca Digital do STF “possui aproximadamente 96300 livros e materiais especiais (CD e DVD) e 51800 fascículos de periódicos, nacionais e estrangeiros”.

Há dois tipos de acervo: o bibliográfico e o comum. O bibliográfico apresenta os livros digitalizados da Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal. Enquanto o acervo comum oferece documentos digitais das inúmeras áreas do STF em diversos suportes como: processos históricos, peças de museu, áudios e vídeos da TV e da Rádio Justiça, entrevistas, e outros documentos de interesse da sociedade.

A Biblioteca Digital do STJ é especializada na área de Direito, tem por missão disponibilizar informação em legislação e doutrina fundamentais ao apoio das atividades judicantes e administrativas.

Criada em 2005, foi a primeira biblioteca digital implementada no Poder Judiciário em uma plataforma livre, o que permitiu ao usuário acessar o conteúdo por meio de ferramentas de busca como o Google e o Yahoo.

Em 2011 atingiu a 17ª posição no ranking mundial de repositórios digitais, desenvolvido pelo Conselho Superior de Investigações Científicas da Espanha, que analisou 1120 repositórios digitais de todo o mundo. Foi também a segunda mais bem colocada entre os países da América Latina.

As atividades da Biblioteca do STM foram iniciadas por volta de 1951, na antiga sede do tribunal no Rio de Janeiro. Em 1969 o acervo jurídico foi enriquecido por doações da biblioteca particular de uma das figuras mais importantes da Justiça Militar: Ministro togado Dr. Mário Tibúrcio Gomes Carneiro.

Em 1972, após a transferência do STM para a nova Capital da República, a biblioteca foi para Brasília e passou a dispor de pessoal habilitado e de um espaço mais apropriado.

Em 1994, começou o processo de automação do acervo, “ao ingressar na Rede SABI, atualmente Rede Virtual de Bibliotecas – RVBI, composta por 14 bibliotecas dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário”.

A missão da Biblioteca da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) é “oferecer e disseminar os suportes bibliográficos à complementação dos estudos e trabalhos acadêmicos dos docentes e discentes da instituição” e suprir as necessidades de informação dos servidores para o melhor desempenho das atividades técnicas e administrativas.

O acervo bibliográfico é composto por 6.700 títulos, com 12.600 exemplares impressos e podem ser consultados via internet. Os usuários também possuem acesso as principais revistas e jornais

e à base vLex, possui 8.000 “títulos em formato digital, entre jurisprudência e textos completos de livros e periódicos jurídicos”.

Lançada em 2014, a Biblioteca Digital do MPF tem como principal objetivo reunir, armazenar, preservar e disponibilizar o conhecimento produzido pelas unidades do Ministério Público Federal.

O acervo desta biblioteca Digital é composto por: diários e boletins, atos de natureza normativa, produção intelectual de membros e servidores, convênios e instrumentos congêneres e publicações institucionais.

#### 4.2) Coleta de dados

A técnica utilizada para este trabalho foi o levantamento de dados por meio de um formulário do Google, o chamado Google Forms – é um serviço totalmente online e gratuito para a elaboração de formulários e recolhimento de dados. O usuário pode enviá-lo por e-mail ou o link para “pesquisas de múltipla escolha, testes com questões discursivas, solicitação de avaliação em escala numérica, entre outras opções”. O instrumento é ideal para quem necessita adquirir feedbacks sobre algo, organizar provas à distância ou organizar inscrições para eventos por exemplo. A plataforma possui uma galeria com diversos modelos prontos que podem ser editados e utilizados como exemplo.

O questionário que foi elaborado para este trabalho contém trinta e uma perguntas sobre a estrutura da instituição, estrutura dos metadados e do acervo, preservação digital, serviços e produtos e biblioteca digital em meio à pandemia do Coronavírus. O formulário foi enviado para as bibliotecas digitais do STJ, STM, STF, ESMPU e MPF. O período para a coleta dos dados foi entre os dias 14 a 29 de abril de 2021.

A seguir apresentamos o questionário de coleta de dados:

- 1) Nome da biblioteca e órgão a qual está subordinada
- 2) Possuem quantos profissionais de nível superior trabalhando na biblioteca digital? Favor especificar (bibliotecários e outras profissões) e quantificar
- 3) Qual é o software utilizado pela biblioteca digital?
- 4) Qual o formato bibliográfico utilizado?
- 5) Quais são os tipos de documentos oferecidos pela instituição?
- 6) Quais são os formatos utilizados para o intercâmbio de dados nesta biblioteca?
- 7) Qual o padrão de catalogação utilizado na biblioteca digital?
- 8) Se utiliza o modelo Dublin Core, qual é o conjunto de metadados utilizado?
- 9) A biblioteca digital possui padrões de interoperabilidade?
- 10) Possuem cópias de segurança dos documentos digitais?
- 11) Possui link permanente para acesso ao documento digital?
- 12) Quais são as mídias eletrônicas de armazenamento?

- 13)Quais são as estratégias de preservação?
- 14)Quais são os produtos oferecidos?
- 15)Quais são os serviços oferecidos?
- 16)Possuem funcionalidades voltadas para usuários com necessidades especiais ou com alguma deficiência?
- 17)Se sim, quais?
- 18)Para os usuários que preferem materiais impressos, a biblioteca possui algum serviço que possa ajudá-los a se adaptar ao documento digital?
- 19)Se sim, quais?
- 20)Quais redes sociais para contato com usuário?
- 21)A pandemia levou muitos profissionais para o trabalho totalmente virtual. Este foi o caso de sua biblioteca?
- 22)Na sua percepção, esta alteração afetou a valorização do seu trabalho para melhor ou para pior?
- 23)Acredita que a pandemia abreviou o caminho para o crescimento das bibliotecas digitais?
- 24)Acredita na possibilidade de bibliotecas totalmente digitais?
- 25)Após decretos determinando o fechamento de estabelecimentos devido à pandemia do coronavírus, como ficou o funcionamento da biblioteca?
- 26)Após o início da pandemia, e com as pessoas ficando mais tempo em suas residências, houve alteração na procura e empréstimos dos documentos digitais e/ou serviços da biblioteca?
- 27)Cite e quantifique as alterações observadas.
- 28)Acredita que haverá alguma mudança no comportamento dos usuários após a situação de pandemia que estamos passando se normalizar?
- 29)Se sim, quais mudanças?
- 30)Como está sendo a experiência de trabalhar como bibliotecário em meio a uma pandemia?
- 31)Em termos profissionais, se acha apto para este novo cenário de bibliotecas digitais?

## 5) Apresentação e análise dos dados

Em relação às bibliotecas avaliadas, foram obtidas as seguintes respostas: A do STJ possui 27 bibliotecários, especificamente, a biblioteca digital possui 2 seções com 7 bibliotecários em cada uma, totalizando 14 bibliotecários neste setor, a do MPF 1 bibliotecário e a do STF 4 Analistas Judiciários - Biblioteconomia, 2 Técnicos Judiciários, sendo um bacharel em Letras e outro Matemática, a do ESMPU 2 bibliotecários e 1 arquivista e a do STM 3 bibliotecários.

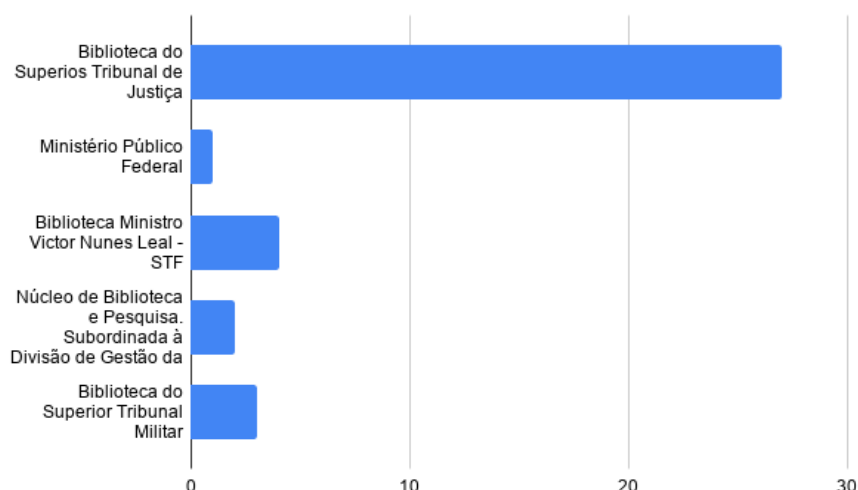


Gráfico 1: Quantitativo de servidores por biblioteca

De acordo com os dados obtidos, foi possível analisar que: para a estrutura dos metadados do acervo – 80% utilizam o DSpace como software para a biblioteca digital e 20% responderam que foi desenvolvido um servidor web BIG-IP da empresa F5 Networks.

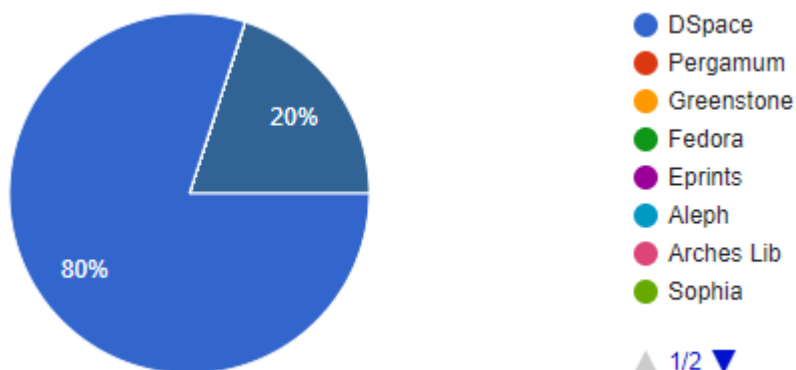


Gráfico 2: Metadados para bibliotecas digitais

Para o formato bibliográfico, 80% responderam que utilizam o Dublin Core e 20% disseram que a biblioteca digital em que trabalham “é uma gama de serviços que tem como carro-chefe diversas plataformas digitais contratadas”.

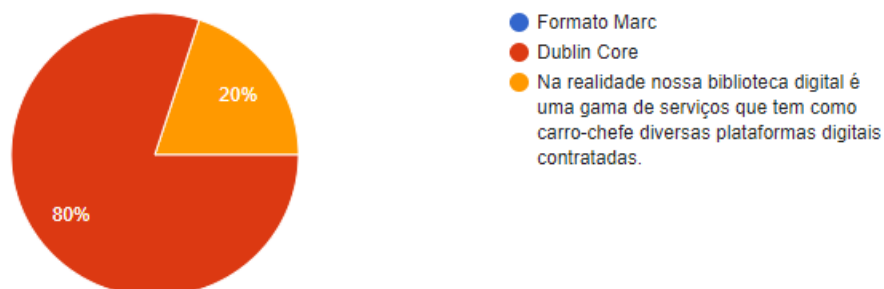


Gráfico 3: Formato bibliográfico das bibliotecas digitais

Sobre os documentos oferecidos pela instituição, 80% responderam que possuem livros, periódicos e documentos



institucionais, 60% disseram que possuem jornais, vídeos/filmes/documentários e atos normativos e 40% possuem gravações sonoras e imagens digitais.

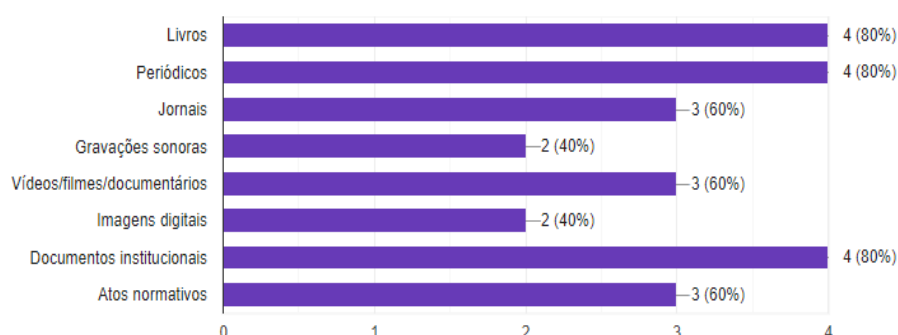


Gráfico 4: Documentos oferecidos pela instituição

Para o intercâmbio de dados o formato utilizado pelo STJ e pelo STF é o Protocolo OAI-PMH, pelo MPF é o Z39.50, a ESMPU escreveu: “As bases de dados contratadas possibilitam o intercâmbio de dados com o sistema de gerenciamento da biblioteca (Pergamum). Algumas possibilitam o intercâmbio via protocolo Z39.50, outras via ISO 2709 e outras por ambos padrões” e o STM não soube especificar.

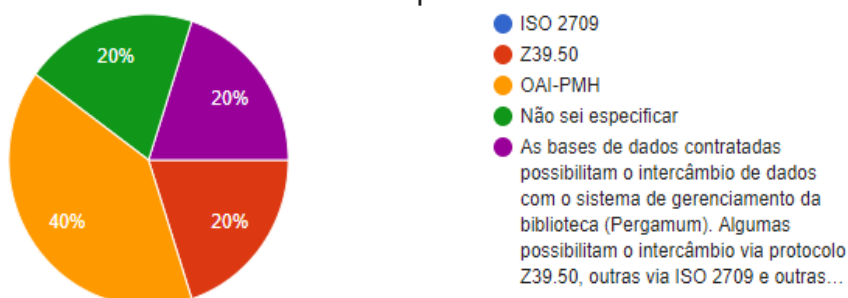


Gráfico 5: Formato para o intercâmbio de dados

Quanto o padrão de catalogação utilizado, são utilizados: para o STF – “AACR2 e catalogação híbrida para outros setores do Tribunal”, MPF “definido pela instituição, com campos selecionados a atender necessidades específicas”, o STJ e STM “AACR2” e a ESMPU escreveu que “as obras não passam por processo de catalogação pela Biblioteca”.

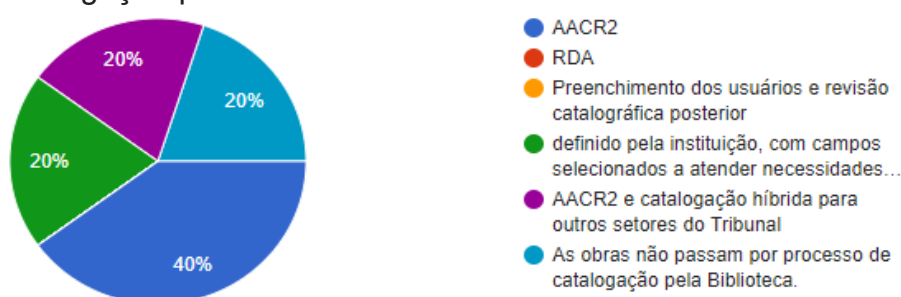


Gráfico 6: Padrão de catalogação

Quatro das cinco bibliotecas responderam que utilizam o modelo Dublin Core e que o conjunto de metadados é o qualificado.

80% disseram que possuem padrões de interoperabilidade.

No que concerne a preservação digital, 80% possuem cópias de segurança dos documentos digitais e link permanente para acesso ao documento digital.

Para as mídias de armazenamento – 40% anotaram que utilizam disco rígido, 20% utilizam disco local, 20% servidor da instituição, 20% nuvem e 20% servidor interno.

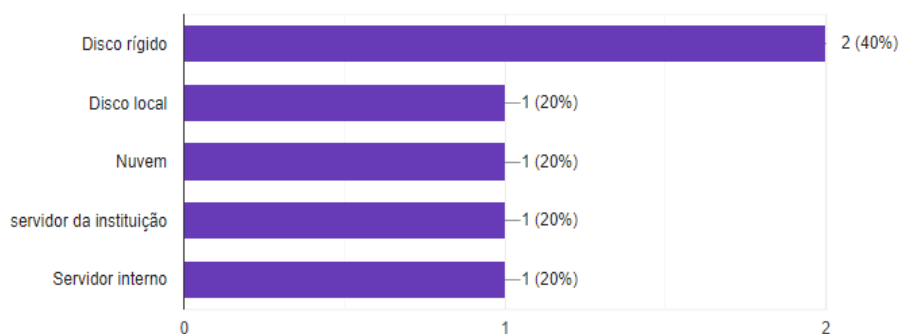


Gráfico 7: Mídias de armazenamento

Para a pergunta “quais são as estratégias de preservação?”, as respostas obtidas foram: “Migração, encapsulamento, padronização, metadados de preservação e link persistente”, “Política de backup, firewall, participação no Consórcio BDJur”, “As estratégias de preservação são definidas pelas próprias fornecedoras dos materiais digitais” e “Link persistente, padrão de arquivos (pdf/a, jpeg2000, mp4), rotina de backups”.

Na seção Serviços e Produtos, o resultado para os produtos foram: “Os documentos digitais disponibilizados”, “legislação interna, publicações institucionais, teses e dissertações, diários e boletins e produção das áreas do MPF, como manuais, notas técnicas etc”, “Coleção de livros (obras raras, domínio público), Revistas, Produção Intelectual e Institucional e Jurisprudência histórica”, “Não ofertamos produtos” e “Bibliografias temáticas”.

Para os serviços oferecidos – “Pesquisa e acesso aos documentos”, “consolidação da legislação interna, acompanhamento dos indicadores de qualidade das bibliotecas participantes, treinamento para catalogadores e revisores”, “pesquisa e download de documentos”, “Pesquisa bibliográfica, fornecimento de senha para acesso a jornais e revistas, boletim bibliográficos de novas aquisições, elaboração automática de referências bibliográficas e fichas catalográficas, sugestões de aquisição e reserva de sala de estudo” e “Pedido de cópia e RSS”.

80% dos retornos disseram não possuir funcionalidades voltadas para usuários com necessidades especiais ou com alguma deficiência. A única que possui é a ESMPU e informou que “As bases contratadas oferecem diversas ferramentas de

acessibilidade. A página da biblioteca digital também é toda adaptada”.

80% também informaram que não possuem serviços para ajudar os usuários que preferem materiais impressos a se adaptarem ao documento digital. A única que possui é a ESMPU e informou que ofertam “tablets e notebooks com leitores digitais, além de capacitação básica na utilização deles”.

Para a comunicação com o usuário, 40% responderam que utilizam o whatsapp, 20% utilizam o e-mail e 40% não utilizam redes sociais para se comunicar com o usuário.

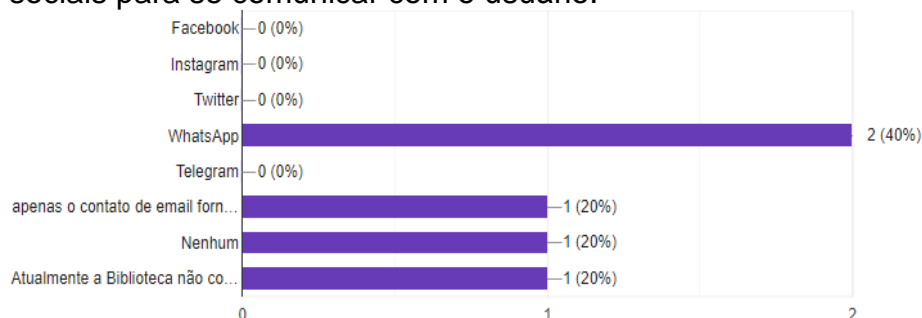


Gráfico 8: Redes sociais para contato com o usuário

Com relação à seção Biblioteca e Pandemia: todos disseram que a pandemia os levou a trabalhar de forma totalmente virtual.

100% dos retornos informaram que esta alteração afetou positivamente a valorização do profissional do bibliotecário e acreditam que a pandemia abreviou o caminho para o crescimento das bibliotecas digitais.

Dos entrevistados, 40% acreditam na possibilidade de bibliotecas totalmente digitais.

Após o decreto determinando o fechamento de estabelecimentos devido à pandemia, as bibliotecas se manifestaram da seguinte forma: STJ - “Em alguns momentos, ficou atendendo somente de forma remota”; MPF - “Fechamento da biblioteca, com atendimento remoto, de acordo com as regulamentações internas”; STF - “O atendimento virtual permaneceu inalterado, o atendimento presencial foi reduzido e depois totalmente suspenso”; ESMPU - “Totalmente à distância. Apenas ocasionalmente os usuários solicitaram obras. Quando da ocorrência disso, um horário é agendado com um bibliotecário para a retirada do material. Em relação às devoluções, todas as obras emprestadas tiveram prazos de devolução prolongados”; STM - “Ficou híbrido”.

80% dos que responderam o questionário disseram que após o início da pandemia, e com as pessoas ficando mais tempo em suas residências, houve alteração na procura e empréstimos dos documentos digitais e/ou serviços da biblioteca.

As alterações observadas foram: STJ - “Houve mais procura por documentos digitais e menos procura por documentos impressos”, MPF - “Aumento considerável do uso das bases de dados (não é possível quantificar de forma simples, pois são

dezenas de bases assinadas)”, STF – “Foram suspensos os empréstimos de documentos físicos o que provocou o aumento no envio de cópias digitais. O controle quantitativo dessa demanda é com o setor de atendimento”, STM – “Passaram a solicitar os serviços digitais com mais intensidade” e a ESMPU “Até então a biblioteca oferecia pouquíssimo conteúdo online, portanto não temos base para comparar”.

80% dos que responderam ao formulário disseram que acreditam que haverá alguma mudança no comportamento dos usuários após a situação de pandemia que estamos passando se normalizar e a mudança que os bibliotecários acreditam que haverá será: o “Aumento do percentual de usuários que usarão os documentos digitais”, “acredito que apenas o usuário que não se adaptou a nova realidade, irá permanecer preferindo o material impresso”, “Acredito que a migração para utilização dos serviços digitais será maior” e “Uso intensivo dos recursos digitais”.

Com relação a trabalhar como bibliotecário em uma pandemia, 20% estão achando ótimo, 20% regular e 60% consideraram boa a experiência de dar apoio ao acesso informacional por meio digital.

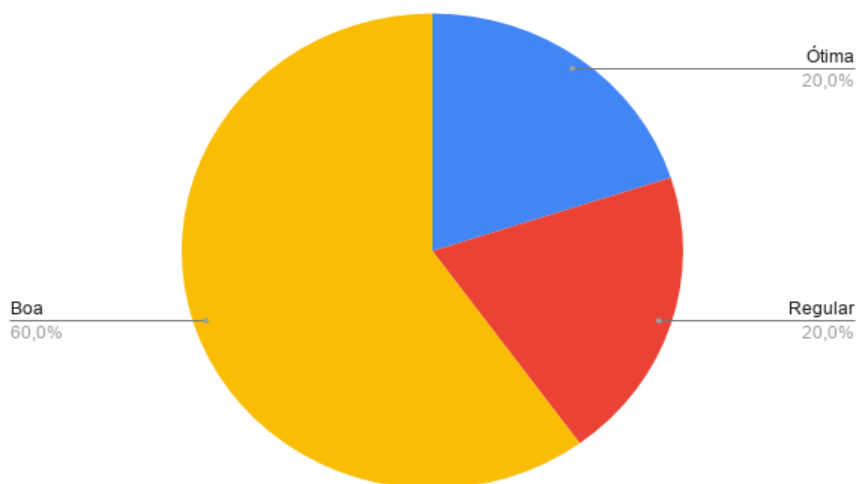


Gráfico 9: Experiência de trabalho em meio a pandemia do coronavírus

Com relação a termos profissionais, 100% responderam que se acham aptos para este novo cenário de bibliotecas digitais.

## 6) Discussão

Com base nos dados obtidos através do questionário, é possível observar que os avanços tecnológicos estão sendo de grande valia no quesito desenvolvimento, agilidade, qualidade e alcance das informações prestadas aos usuários. Esta evolução se deu em diversas frentes – por meio do intercâmbio de dados, pela implementação de softwares e formatos bibliográficos que auxiliam na catalogação, inclusão de materiais e busca dos dados armazenados no sistema.

Com relação aos sistemas utilizados pelas bibliotecas digitais, estes facilitam o intercâmbio e interoperabilidade de informações no âmbito nacional e internacional. Os dados coletados demonstram que os órgãos participantes da pesquisa perceberam a importância da biblioteca digital, equiparam-na com máquinas e softwares atualizados e profissionais em quantidade e capacidade de trabalho adequada para o cumprimento das tarefas exigidas.

Os profissionais da área de Biblioteconomia, já familiarizados com as tecnologias utilizadas nas bibliotecas informatizadas desde a década de 1990, se sentiram capacitados para a migração para as bibliotecas digitais.

Com relação à preservação dos documentos, a grande vantagem de se possuir uma biblioteca em formato digital, é a de que os documentos não estão sujeitos a perdas devido a agentes de degradação como desastres naturais, ação humana e do tempo – inundação, incêndio, furto, riscos, páginas arrancadas, raios, ciclone, furacão, tufão e atividades sísmicas são alguns exemplos de agentes de degradação que os documentos físicos estão expostos. E dependendo do estado físico do documento, nem sempre é possível restaurá-lo e recuperá-lo em sua totalidade.

Em se tratando de documentos no formato digital, também é recomendável ter alguns cuidados para evitar perdas. 80% das bibliotecas consultadas disseram possuir cópia de segurança dos documentos digitais e link permanente para acesso ao documento digital.

Com relação aos serviços e produtos ofertados, foi observado que estes são bastante variados com disponibilização, por exemplo, de coleções de livros, bibliografias temáticas, legislação interna, publicações institucionais, pesquisa e download de documentos, pesquisa bibliográfica, pesquisa e acesso ao documento, treinamento para catalogadores e revisores, dentre outros. Segundo apurado, este conteúdo atende muito bem os usuários demandantes.

Mas somente uma das cinco bibliotecas que participaram da enquête possui funcionalidades voltadas para usuários com necessidades especiais ou alguma deficiência. Também uma única possui algum serviço voltado para o auxílio de usuários que possuem preferência a documentos físicos a se adaptarem ao digital.

Embora boa parte das bibliotecas digitais não esteja adaptada para o público formado por pessoas com deficiência, precisa urgentemente se fazer acessível. Não só possibilitando acesso às dependências, mas um acesso às informações. As pessoas com deficiência tem o amparo da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que dentre outras coisas, dá o direito de ter acesso a informação e a comunicação. Sobre a informação em formato digital é possível utilizar os artigos 68 e 69 e os incisos neles contidos que dizem:

Art. 68. O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com

vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

§ 1º Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofereçam sua produção também em formatos acessíveis.

§ 2º Consideram-se formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por **softwares** leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille.

§ 3º O poder público deve estimular e apoiar a adaptação e a produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras.

Art. 69. O poder público deve assegurar a disponibilidade de informações corretas e claras sobre os diferentes produtos e serviços ofertados, por quaisquer meios de comunicação empregados, inclusive em ambiente virtual, contendo a especificação correta de quantidade, qualidade, características, composição e preço, bem como sobre os eventuais riscos à saúde e à segurança do consumidor com deficiência, em caso de sua utilização, aplicando-se, no que couber, os arts. 30 a 41 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 .

§ 1º Os canais de comercialização virtual e os anúncios publicitários veiculados na imprensa escrita, na internet, no rádio, na televisão e nos demais veículos de comunicação abertos ou por assinatura devem disponibilizar, conforme a compatibilidade do meio, os recursos de acessibilidade de que trata o art. 67 desta Lei, a expensas do fornecedor do produto ou do serviço, sem prejuízo da observância do disposto nos arts. 36 a 38 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 .

§ 2º Os fornecedores devem disponibilizar, mediante solicitação, exemplares de bulas, prospectos, textos ou qualquer outro tipo de material de divulgação em formato acessível.

Em relação às pessoas que preferem os documentos físicos aos digitais, o bibliotecário deveria procurar implementar serviços de auxílio à estes usuários. As bibliotecas poderiam disponibilizar vídeos informativos, por exemplo, orientando quanto ao acesso ao acervo digital.

Após o início da pandemia em 2020, os profissionais da área de Biblioteconomia estão se sentindo mais valorizados, aprovaram a experiência de trabalho em meio à pandemia, consideram que a formação obtida nos anos de estudo e profissão está sendo suficiente para atender a nova demanda virtual.

O trabalho remoto, imposto pelo isolamento social legalmente instituído, não afetou a qualidade do atendimento e do serviço prestado aos usuários. Observou-se o aumento da procura por documentos digitais, o que revela uma rápida adequação dos usuários à nova realidade.

Todos os que responderam acreditam que a pandemia abreviou o caminho para o crescimento das bibliotecas digitais, demonstrando que sua implementação é um caminho sem volta. Entretanto, apenas 40% acreditam na possibilidade de bibliotecas totalmente virtuais.

Algumas mudanças que poderão se tornar mais populares em relação ao atendimento ao término da pandemia são: as pessoas vendo a funcionalidade da biblioteca digital poderão passar a fazer suas requisições e receber suas solicitações de forma virtual sem haver necessidade de se deslocar até a biblioteca, as bibliotecas digitais permitem a consulta em bibliotecas de outras cidades e até de outros países e os usuários poderão participar de capacitações virtuais oferecidas pelas mais diversas instituições.

## 7) Conclusão

O objetivo geral deste trabalho, ou seja, apresentar um diagnóstico das bibliotecas digitais jurídicas no Distrito Federal frente à pandemia do coronavírus, foi alcançado por meio de questionário elaborado utilizando a ferramenta denominada Formulário Google.

O exame dos dados coletados demonstrou a eficiência e eficácia do questionário aplicado quanto ao alcance em relação aos objetivos específicos. Quais sejam:

- a) Analisar a estrutura dos dados e do acervo das bibliotecas digitais jurídicas no Distrito Federal,
- b) Levantar os serviços e produtos das bibliotecas digitais jurídicas no Distrito Federal,
- c) Apresentar as atividades das bibliotecas digitais jurídicas antes e durante pandemia.

Assim, este quesito, objetivos específicos, foi alcançado com sucesso. Os dados obtidos permitem a seguinte aferição:

Com relação à análise feita sobre a estrutura dos dados e do acervo das bibliotecas digitais jurídicas no Distrito Federal, foi observado que estes favorecem o intercâmbio e a interoperabilidade das informações no âmbito nacional e internacional.

Em relação às atividades das bibliotecas digitais jurídicas antes e durante a pandemia, como os profissionais de Biblioteconomia estão familiarizados com as tecnologias pelo fato das bibliotecas já estarem sendo automatizadas desde a década de 90 e, ao mesmo tempo, as faculdades de Biblioteconomia terem adequado seus currículos com agilidade aos novos conhecimentos, os bibliotecários se sentiram capacitados para a migração rumo às bibliotecas digitais.

Quanto às informações relacionadas a serviços e produtos prestados, os dados coletados mostraram que estes são bem diversificados. Há bibliotecas que ofertam treinamento para catalogadores e classificadores, pesquisas e *downloads* de documentos, bibliografias temáticas, dentre outros. Mas a pesquisa demonstrou que somente uma das cinco bibliotecas possui funcionalidades voltadas para pessoas com deficiência. Também apenas uma possui algum serviço voltado para o auxílio de usuários que possuem preferência a documentos físicos a se adaptarem ao digital.

## 8) Referências

ALVARES, Luís Ramon. **Biblioteca do STJ mantém serviços para o público durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.portaldori.com.br/2020/06/17/biblioteca-do-stj-mantem-servicos-para-o-publico-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 23/03/2021.

ALVIM, Luísa. **Blogues e Bibliotecas: construir redes na Web 2.0.** <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/781>. Acesso em: 15/09/2020.

AMÉRICO, Carlos. 8 passos para identificar Fake News. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/53504-8-passos-para-identificar-fake-news>. Acesso em: 06/05/2021.

ANDRADE, Pedro José de Oliveira. **Ontologia sociológica da esfera pública digital: o caso da Web 2.0/3.0.** <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59890>. Acesso em: 15/09/2020.

ANTUNES, Bruno. A Internet de Pessoas: a Web 3.0, a Exposição dos Usuários nas Mídias Sociais e a Polarização de Ideias na Rede. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/view/8304>. Acesso em: 15/09/2020.

ANSI webstore. **ANSI / NISO Z39.85-2001.** Disponível em: <https://webstore.ansi.org/Standards/NISO/ANSINISOZ39852001>. Acesso em: 30/03/2021.

AWS. **Tipos de computação em nuvem.** Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/types-of-cloud-computing/>. Acesso em: 04/12/2020.

BATTAGLIA, Rafael. **Como identificar e combater fake news?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/como-identificar-e-combater-fake-news/>. Acesso em: 06/05/2021.

BECKER, Lauro. **O que é Web Semântica?** Disponível em: <https://www.organicadigital.com/blog/o-que-e-web-semantica/>. Acesso em: 24/05/2021.

BIBLIOTECA Digital. **Comunidades da biblioteca digital do MPF.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.mpf.mp.br/bdmpf/community-list>. Acesso em: 22/03/2021.

BIBLIOTECA Digital. **Página inicial.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.mpf.mp.br/bdmpf/>. Acesso em: 22/03/2021.



BIBLIOTECA digital. **Página inicial.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.mpf.mp.br/bdmpf/>. Acesso em: 24/03/2021.

BEGGIORA, Helito. **Como usar o Google Forms? Saiba criar um formulário online.** Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/04/como-usar-o-google-forms-saiba-criar-um-formulario-online.ghtml>. Acesso em: 04/05/2021.

BENTO, Filipe Manuel Santos; Oliveira, Lídia de Jesus. **Pesquisa 4.0: novas dinâmicas de pesquisa e descoberta de informação científica e cooperação entre investigadores.** [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000200002&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000200002&script=sci_arttext). Acesso em: 15/09/2020.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0.** <https://www.revista.acbse.org.br/racb/article/view/530>. Acesso em: 14/09/2020.

BOHMERWALD, Paula. **Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na Biblioteca Digital da PUC-Minas.** *Ci. Inf.* [online]. 2005, vol.34, n.1, pp.95-103. ISSN 1518-8353. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652005000100011&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652005000100011&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 26/10/2020.

BORGES, Hélder Pereira; Souza, José Neuman de; Mury, Antonio Roberto. **Computação em nuvem.** Disponível em: [.livroaberto.ibict.br/bitstream/1/861/1/COMPUTA%C3%87%C3%83O%20EM%20NUVEM.pdf](https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/861/1/COMPUTA%C3%87%C3%83O%20EM%20NUVEM.pdf). Acesso em: 04/12/2020.

BORGES, Maria Manuel Marques. **Biblioteca digital: materialização e utopia.** <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/243/1/MMB%20Biblioteca%20Digital.pdf>. Acesso em: 11/09/2020

BRANDÃO, Paulo Eduardo. **Trabalho de detetive: as verdadeiras origens do coronavírus.** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/virosfera/trabalho-de-detetive-as-verdadeiras-origens-do-coronavirus/>. Acesso em: 03/05/2021.

BRASÍLIA. **Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. Brasília: Governo do Distrito Federal, [2020]. Disponível em: [https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Decreto-40539\\_19.03.pdf](https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Decreto-40539_19.03.pdf). Acesso em: 09/05/2021.

BRASÍLIA. **Decreto nº 10.282 de 20 de março de 2020.** Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Brasília: Executivo, [2020]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=10282&ano=2020&ato=da6UTQU1EMZpWTd0f>. Acesso em: 09/05/2021.

BRASÍLIA. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, [2015]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 07/05/2021.

BRASILEIRO, Cantarino. **Computação em nuvem proporciona flexibilidade e economia para empresas.** Disponível em: [.cantarinobrasileiro.com.br/blog/computacao-em-nuvem-proporciona-flexibilidade-e-economia-para-as-empresas/](http://cantarinobrasileiro.com.br/blog/computacao-em-nuvem-proporciona-flexibilidade-e-economia-para-as-empresas/). Acesso em: 04/12/2020.

BRESSAN, Renato Teixeira. **Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações.** <http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/view/35306>. Acesso em: 15/09/2020.

CARILLET, David. **Fake News.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>. Acesso em: 06/05/2021.

CASTRO, Fabiano Ferreira de; Santos, Plácida L.V. A. Modelo para a Descrição Bibliográfica e Interoperabilidade Semântica. In: **XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013) GT 8: Informação e Tecnologia.** Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2491/MODELO%20PARA%20A%20DESCRI%3%87%3%83O%20BIBLIOGR%3%81FICA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09/04/2021.

CASTRO, Hallison Phelipe Lopes de. **A implementação de bibliotecas digitais sob a ótica da arquitetura da informação: um estudo de caso na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília.** [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20183/1/2016\\_HallisonPhelipeLopesDeCastro\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20183/1/2016_HallisonPhelipeLopesDeCastro_tcc.pdf). Acessado em: 05/09/2020. Acesso em: 15/09/2020

CAUTELA, Lucinda de Jesus Teixeira Campos. **Biblioteca digital, conhecimento científico e o livre acesso à informação.** [file:///C:/Users/Acer%20Aspire%20E14/Downloads/biblioteca\\_digital\\_cautela.pdf](file:///C:/Users/Acer%20Aspire%20E14/Downloads/biblioteca_digital_cautela.pdf). Acesso em: 26/10/2020

CONSULTOR JURÍDICO. **Acervo online biblioteca digital jurídica do STJ chega a 50 milhões de acessos.** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-set-03/biblioteca-digital-juridica-stj-chega-50-milhoes-acessos>. Acesso em: 30/03/2021.

CORONAVÍRUS COVID-19. **Coronavírus (Covid-19) no Brasil e no Mundo.** Disponível em: <https://www.coronavirus.com.br/>. Acesso em: 28/04/2021.

COUTINHO, Clara Pereira. **Web 2.0: uma revisão integrativa de estudos e investigações.** <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8462>. Acesso em: 15/09/2020

CUNHA, Juliana Falci Sousa Rocha. **Computação em nuvem e considerações contratuais.** Disponível em: [.publicadireito.com.br/artigos/?cod=e6c46d6ccf72dec9](https://publicadireito.com.br/artigos/?cod=e6c46d6ccf72dec9). Acesso em: 04/12/2020.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Desafios na construção de uma biblioteca digital.** <https://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3>. Acesso em: 28/08/2020.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada.** [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200013&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200013&script=sci_arttext). Acesso em: 11/09/2020.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências.** [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362008000100002&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362008000100002&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em: 11/09/2020.

DAL'EVEDOVE, Bruna Adrielle Oliveira; Figueira, Lucas Baggio. **Encontrabilidade digital e web 3.0.** <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/148>. Acesso em: 08/09/2020.

DIAS, Luana Gomes. **Estudo panorâmico sobre os sistemas de automação de bibliotecas: realidades e tendências na perspectiva da Web 2.0.** <https://bdm.unb.br/handle/10483/20178>. Acesso em: 03/10/2020.

DIAS, Matheus Alves. **O que é uma Pesquisa Survey.** Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/pesquisa-survey/>. Acesso em: 10/04/2021.

DIONISIO, Pedro Henrique. **Como transportar GRÁFICOS do Google Forms para o Word e PowerPoint!** Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/transportar-grafico-word-power-point/>. Acesso em: 04/05/2021.

DRABENSTOTT, Karen M.; Burman, Celeste M. **Revisão analítica da biblioteca do futuro.** [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200012&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200012&script=sci_arttext). Acesso em: 11/09/2020.

DUMER, Luciana. **Representação descritiva da informação em bibliotecas:** um estudo sobre formatos de intercâmbio. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16737/1/Arquivo total.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16737/1/Arquivo%20total.pdf). Acesso em: 29/03/2021.

ESCOLA Superior do Ministério Público da União. Biblioteca. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/servicos-academicos/biblioteca>. Acesso em: 24/03/2021.

EXTRA. **As 15 fake news mais compartilhadas sobre o coronavírus.** Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/as-15-fake-news-mais-compartilhadas-sobre-coronavirus-24278748.html>. Acesso em: 10/05/2021.

FATENP. **O que você precisa saber sobre uma carreira na área jurídica.** Disponível em: <https://www.fatenp.edu.br/blog/carreira-na-area-juridica/>. Acesso em: 09/04/2021.

FAVENI. **Apostila Metodologia Científica.** Disponível em: <http://ava.institutoalfa.com.br/tcc/apostila-de-metodologia-cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 29/04/2021.

FORESTI, Fabricio; Varvakis, Gregório. **A biblioteca e o novo paradigma produtivo da indústria 4.0.** <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7389424>. Acesso em: 15/09/2020.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. **Estudos de Caso:** O que são, Exemplos e Como Fazer para TCC. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/estudos-de-caso/>. Acesso em: 13/04/2021.

FURTADO, Cassia Cordeiro. **Biblioteca 2.0 + web 3.0 = Biblioteca 3.0.** <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2225>. Acesso em: 15/09/2020.

G7 JURÍDICO. **Carreira jurídica:** você sabe qual área irá seguir? Disponível em: <https://blog.g7juridico.com.br/carreira-juridica-voce-sabe-qual-area-ira-seguir/>. Acesso em: 09/04/2021.

GIL, Henrique. **A passagem da WEB 1.0 para a Web 2.0 e... WEB 3.0:** potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo. <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2404>. Acesso em: 15/09/2020.

GUERREIRO, Dália. **Bibliotecas digitais:** divulgação e preservação. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18639>. Acesso em: 05/09/2020.

HOMMERDING, Nadia Maria dos Santos. **Em busca da avaliação de bibliotecas digitais:** caminhos e descaminhos. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_74f3cfac3816d899cb09abe0e1675bc8](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_74f3cfac3816d899cb09abe0e1675bc8). Acesso em: 27/10/2020.

JESUS, Deise Lourenço de; Cunha, Murilo Bastos da. **Produtos e serviços da web 2.0 no setor de referência das bibliotecas.** Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000100007&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000100007&script=sci_arttext). Acesso em: 15/09/2020.

JUSBRASIL. **Poder Judiciário.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/289556/poder-judiciario>. Acesso em: 27/10/2020.

KOO, Lawrence. **O papel da web 3.0 no consumo contemporâneo.** Disponível em: <http://ken.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/7086>. Acesso em: 15/09/2020.

KOO, Lawrence Chung. **Web 3.0:** impacto na sociedade de serviços uma análise da comunicação contemporânea. <https://tede.pucsp.br/handle/handle/4339>. Acesso em: 15/09/2020.

LEVACOV, Marília. **Bibliotecas virtuais:** (r)evolução? Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 16/11/2020.

LIMA, Andreza Lopes de. **Usabilidade como fator de avaliação em bibliotecas digitais:** estudo de caso na Biblioteca Digital do Senado Federal – BDSF. <https://bdm.unb.br/handle/10483/24207>. Acesso em: 05/10/2020.

LIMA, Izabel França de. **Bibliotecas Digitais:** modelo metodológico para avaliação de usabilidade. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_0027fa26591c586221d80413c76809c5](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_0027fa26591c586221d80413c76809c5). Acesso em: 27/10/2020.

MANESS, Jack M. **Teoria da biblioteca 2.0:** Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. <https://files.celestebecoura.webnode.pt/200000024->

6a2416b1fb/MANESS,%20Jack,%20Teoria%20da%20Biblioteca%202.0-Web%202.0%20e%20suas%20implicacoes%20para%20as%20Bibliotecas%20F.pdf. Acesso em: 08/09/2020.

MARTINEZ, Marina. **Computação em nuvem**. Disponível em: [.infoescola.com/informatica/computacao-em-nuvem/](http://infoescola.com/informatica/computacao-em-nuvem/). Acesso em: 04/12/2020.

MARTINS, Dalton Lopes; Silva, Marcel Ferrante. **Crítérios de avaliação para sistemas de bibliotecas digitais: uma proposta de novas dimensões analíticas**. <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/125678>. Acesso em: 26/10/2020.

MENEZES, Júlia Gomes de. **As competências do bibliotecário no mundo digital**. <https://bdm.unb.br/handle/10483/8618>. Acesso em: 01/10/2020.

METODOLOGIA CIENTÍFICA. Disponível em: <https://www.metodologiacycientifica.org/>. Acesso em: 29/04/2021.

MICROSOFT AZURE. **O que é computação em nuvem? Um guia para iniciantes**. Disponível em: [.azure.microsoft.com/pt-br/overview/what-is-cloud-computing/](https://azure.microsoft.com/pt-br/overview/what-is-cloud-computing/). Acesso em: 04/12/2020.

MINHA BIBLIOTECA. **Conheça a Minha Biblioteca, o mais atualizado acervo de e-books para área jurídica**. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/biblioteca-virtual-juridica/>. Acesso em: 09/04/2021.

MPM 100 anos. **Biblioteca Ministro Ruy de Lima Pessoa**. Disponível em: <https://www.mpm.mp.br/biblioteca/>. Acesso em: 22/03/2021.

Morato, Adriany de Castro; Moraes, Marcos Antonio de. **Metadados, dublin core: uma breve introdução**. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/14424/1/Dublin\\_Core\\_-\\_uma\\_breve\\_introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://eprints.rclis.org/14424/1/Dublin_Core_-_uma_breve_introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 01/05/2021.

MORETTI, Isabella. **Aprenda como colocar anexo no TCC (segundo ABNT)**. Disponível em: <https://viacarreira.com/como-colocar-anexo/>. Acesso em: 04/05/2021.

MORETTI, Isabella. **Capa de TCC ABNT: regras de formatação e modelos prontos**. Disponível em: <https://viacarreira.com/capa-de-tcc-abnt/>. Acesso em: 01/05/2021.

MORETTI, Isabella. **Pesquisa-ação:** veja o que é, como fazer e exemplos. Disponível em: <https://viacarreira.com/pesquisa-acao/>. Acesso em: 13/04/2021.

MOURA, Adelina. **A web 2.0 e as tecnologias móveis.** Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/handle/11328/506>. Acesso em: 15/09/2020.

MPF. **Sala de atendimento ao cidadão.** Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/servicos/sac/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-o-ministerio-publico-mp#:~:text=Os%20minist%C3%A9rios%20s%C3%A3o%20%C3%B3rg%C3%A3os%20do,atribui%C3%A7%C3%B5es%20repassadas%20a%20outras%20institui%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 16/03/2021.

MPF. **Sobre o MPF.** Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/o-mpf/sobre-o-mpf>. Acesso em: 01/03/2021.

MPM 100 anos. **Biblioteca Ministro Ruy de Lima Pessoa.** Disponível em: <https://www.mpm.mp.br/biblioteca/>. Acesso em: 24/03/2021.

MPU. **Sobre o Ministério Público da União.** Disponível em: <http://www.mpu.mp.br/navegacao/institucional>. Acesso em: 16/03/2021.

NERI, Vandeilson Soares. **Planejamento de bibliotecas digitais:** teorias, conceitos e métodos. <https://bdm.unb.br/handle/10483/7107>. Acesso em: 01/10/2020.

NISO Z39.85. Disponível em: [https://global.ihs.com/doc\\_detail.cfm?item\\_s\\_key=00387513](https://global.ihs.com/doc_detail.cfm?item_s_key=00387513). Acesso em: 30/03/2021.

O GLOBO. **Ministério da Saúde descobre que coronavírus chegou ao Brasil em janeiro.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/ministerio-da-saude-descobre-que-coronavirus-chegou-ao-brasil-em-janeiro-1-24347029>. Acesso em: 09/05/2021.

O'REILLY, Tim. **O que é Web 2.0 Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software.** Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31619949/o-que-e-web-20.pdf?1374669120=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3Do\\_que\\_e\\_web\\_20.pdf&Expires=1600097711&Signature=SrKjUSXhrToVfIV~tKHs6-5Rkf5UTbeV0TrmCjJjd-TByOigw4TzQgrJQX~5~U-EqQYp~WQpyTGxvJ4wJKusq~nDXU2zphU3XMRdZacZhRtA681OAQUYxMgCDaT6m9ILdDrs1~NEKU4W4s29PpP9tLyOg6OhuVMyyvyf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31619949/o-que-e-web-20.pdf?1374669120=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3Do_que_e_web_20.pdf&Expires=1600097711&Signature=SrKjUSXhrToVfIV~tKHs6-5Rkf5UTbeV0TrmCjJjd-TByOigw4TzQgrJQX~5~U-EqQYp~WQpyTGxvJ4wJKusq~nDXU2zphU3XMRdZacZhRtA681OAQUYxMgCDaT6m9ILdDrs1~NEKU4W4s29PpP9tLyOg6OhuVMyyvyf)

YmJxGNh-  
gDrNGmla41Rd39K0msilV7JDb7E~B7REP2SuEiGfJ4DmtnJOF2Ek  
Mu~vktAKJ5JH8PrHTF7LWzC9FeOdYk3MNCXH5Li1L7EOnKLUBfY  
8r0HUewIS~ZINCYMtRVFA~dxqliYFeslXmYwb0-  
F~kWx9wda9ONTahqPFpBCgrypcA\_\_&Key-Pair-  
Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 14/09/2020.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; Valentim, Marta Lígia Pomim. **A competência em informação no contexto do trabalho: uma revisão sistemática da literatura voltada para indústria 4.0.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e65145>. Acesso em: 15/09/2020.

PALADIN, Fernando. **Dublin Core:** o Guia dos Iniciantes. Disponível em: <http://paladini.github.io/dublin-core-basics/lang/pt-br/index.html>. Acesso em: 27/03/2021.

PALETTA, Francisco Carlos. **Informação e conhecimento na web 3.0** - biblioteca digital. Disponível em: <https://osf.io/74y8a> Acesso em: 28/08/2020.

PALETTA, Francisco Carlos; MUCHERONI, Marcos Luiz. **O desenvolvimento da WEB 3.0:** Linked Data e DBPEDIA. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/prisma.com/article/view/1869>. Acesso em: 15/09/2020.

PALETTA, Francisco Carlos; MALDONADO, Edison Puig. **Inteligência estratégica e informação Perfil profissional na era da web 3.0.** Disponível em: <http://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/84>. Acesso em: 15/09/2020.

PEREIRA, Fernanda. **Avaliação de usabilidade em bibliotecas digitais: um estudo de caso.** Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1673>. Acesso em: 26/10/2020.

PLUGA. **Google Forms:** Como usar essa ferramenta de formulários online do Google (Tutorial completo!). Disponível em: <https://pluga.co/blog/tutoriais/google-forms-como-usar/>. Acesso em: 04/05/2021.

POLITIZE. **Ministério Público do Trabalho.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/ministerio-publico-do-trabalho/#:~:text=O%20QUE%20%C3%89%20O%20MINIST%C3%89RIO,%E2%80%93%20Executivo%2C%20Legislativo%20e%20Judici%C3%A1rio>. Acesso em: 16/03/2021.



Portal do Bibliotecário. **Formato MARK:** o que estudar. Disponível em: <http://portaldobibliotecario.com/biblioteconomia/formato-marc-o-que-estudar/>. Acesso em: 27/03/2021.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/153>. Acesso em: 08/09/2020.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital.** Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/bibliotecadigital.pdf>. Acesso em: 29/09/2020.

R7. **Jornal afirma que 1º contágio da covid-19 na China foi em novembro.** Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/jornal-afirma-que-1-contagio-da-covid-19-na-china-foi-em-novembro-13032020>. Acesso em: 06/05/2021.

REIS, António Palma dos. **Análise da difusão de conhecimento sobre a WEB 3.0.** Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/17128>. Acesso em: 15/09/2020.

REIS, Juliani Menezes dos; Rozados, Helen Beatriz Frota. **O livro digital:** histórico, definições, vantagens e desvantagens. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151235>. Acesso em: 16/11/2020.

RIBEIRO, Clara. **Estudos:** O que é revisão da literatura e para que serve. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/estudos-o-que-e-revisao-da-literatura-e-para-que-serve/>. Acesso em: 24/04/2021.

RIOS, Mariana Machado Alan. **DF tem 36 casos confirmados de Covid-19.** Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/03/19/interna\\_cidadesdf,835178/com-shoppings-e-parques-fechados-df-tem-36-casos-confirmados-de-covid.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/03/19/interna_cidadesdf,835178/com-shoppings-e-parques-fechados-df-tem-36-casos-confirmados-de-covid.shtml). Acesso em: 09/05/2021.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica.** Disponível em: [http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/attach/64878127/William%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/attach/64878127/William%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf). Acesso em: 29/04/2021.

ROSETTO, Marcia. **Bibliotecas digitais** – cenário e perspectivas. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/101>. Acesso em: 11/09/2020.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Tradução de Antonio Agenor. 2ª edição. Brasília. Brinquet de Lemos. 2002.

SANTA-ANNA, Jorge. **Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários**: da guarda informacional ao acesso. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1585>. Acesso em: 05/09/2020.

SANTOS, Emanuella; NICOLAU, Marcos. **Web do Futuro**: a Cibercultura e os Caminhos Trilhados Rumo a uma Web Semântica ou Web 3.0. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/r7-1985-1.pdf>. Acesso em: 15/09/2020.

SAYÃO, Luis Fernando. **Afinal, o que é biblioteca digital?** Disponível em: <file:///C:/Users/Acer%20Aspire%20E14/Downloads/13709-Texto%20do%20artigo-16684-1-10-20120517.pdf>. Acessado em: 05/09/2020

SAYÃO, Luis Fernando. **Bibliotecas digitais e suas utopias**. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661>. Acessado em: 11/11/2020.

SAYÃO, Luís Fernando. **Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14720411003.pdf>. Acesso: 11/09/2020.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. **O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3843/384334798002.pdf>. Acesso em: 11/09/2020.

SIGNIFICADO. **Pesquisa Exploratória (Estudo Exploratório)**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-exploratoria/>. Acesso em: 10/04/2021.

SIGNIFICADO. **Significado de Pesquisa descritiva**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 10/04/2021.

SIGNIFICADOS. **Significado de Metodologia**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/metodologia/>. Acesso em: 29/04/2021.

SILVA, Ana Maria da. **Há um ano, o DF vivia o primeiro lockdown da pandemia.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/03/4912648-ha-um-ano-o-df-vivia-o-primeiro-lockdown-da-pandemia.html>. Acesso em: 09/05/2021.

SILVA, Jaqueline Taketsugu Alves da. **Biblioteca digital:** um modelo aplicado à centros de pesquisa. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6196>. Acesso em: 01/10/2020.

SINDEPAT. **Qual o termo correto para falar de deficiência?** Disponível em: <https://sindepat.com.br/qual-o-termo-correto-para-falar-de-deficiencia/>. Acesso em: 07/05/2021.

SOARES, Maria das Graças. **Serviços de refrência digital em bibliotecas universitárias:** o caso do serviço de referência da divisão de biblioteca e documentação da PUC-Rio. Disponível em: [http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_f6c60ea249946227d4ccdc2058427b04](http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNB_f6c60ea249946227d4ccdc2058427b04). Acesso em: 26/10/2020.

STJ. **Acervo e BDJur.** Disponível em: <https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Institucional/Educacao-e-cultura/Biblioteca/Acervo-e-BDJur>. Acesso em: 23/03/2021.

STJ. **Biblioteca.** Disponível em: <https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Institucional/Educacao-e-cultura/Biblioteca>. Acessado em: 23/03/2021.

STM. **Biblioteca.** Disponível em: <https://stm.jus.br/informacao/biblioteca>. Acesso em: 24/03/2021.

SUGAI, André. **Como criar gráficos no Excel.** Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/08/como-criar-graficos-no-excel.html>. Acesso em: 05/05/2021

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Biblioteca.** Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=sobreStfAcervoBiblioteca>. Acesso em: 24/03/2021.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Biblioteca Digital.** Disponível em: [http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=bibliotecaConsultaBibliotecaDigital&pagina=saiba\\_mais](http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=bibliotecaConsultaBibliotecaDigital&pagina=saiba_mais). Acesso em: 30/03/2021.

SUPREMO Tribunal Federal. **Pesquisa ao acervo.** Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=bibliotecaConsultaAcervoStf&pagina=principal>. Acesso em: 30/03/2021.

TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura>. Acesso em: 24/04/2021.

TUMELERO, Naína. **Faça a revisão de literatura de seu trabalho acadêmico em apenas 4 passos.** Disponível em: <https://blog.mettzer.com/revisao-da-literatura/>. Acesso em: 24/04/2021.

UOL. **Primeiro contágio pelo coronavírus teria acontecido em novembro, diz jornal.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2020/03/13/jornal-afirma-que-primeiro-contagio-da-covid-19-na-china-ocorreu-em-novembro.htm>. Acesso em: 06/05/2021.

UOL. **Coronavírus:** o que é, sintomas, tratamento e prevenção. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/novo-coronavirus>. Acesso em: 28/04/2021.

UOL. **Primeiro contágio pelo coronavírus teria acontecido em novembro, diz jornal.** <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/03/13/jornal-afirma-que-primeiro-contagio-da-covid-19-na-china-ocorreu-em-novembro.htm>. Acesso em: 06/05/2021.

UOL. **Saiba quais são os principais sintomas da covid-19.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/04/saiba-quais-sao-os-principais-sintomas-da-covid-19.htm>. Acesso em: 28/04/2021.

VARJÃO, Mariana Ferreira. **Competências do profissional bibliotecário na biblioteca digital.** Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8639>. Acesso em: 01/10/2020.

VENEZUELA, Sandro. **Características essenciais da computação em nuvem.** Disponível em: [.inovaviva.com.br/site/caracteristicas-essenciais-da-computacao-em-nuvem/](https://www.inovaviva.com.br/site/caracteristicas-essenciais-da-computacao-em-nuvem/). Acesso em: 04/12/2020.

WESCHENFELDER, Fernanda. **Uso de estratégias para a preservação de documentos digitais:** estudo de caso na Biblioteca Digital Jurídica do Superior Tribunal de Justiça. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6193>. Acesso em: 05/10/2020.

WIKIPÉDIA. **Computação em nuvem.** Disponível em: [.pt.wikipedia.org/wiki/Computação\\_em\\_nuvem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Computação_em_nuvem). Acesso em: 04/12/2020.

Wikipédia. **Dublin Core.** Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Dublin\\_Core](https://en.wikipedia.org/wiki/Dublin_Core). Acesso em: 27/03/2021.

WIKIPÉDIA. **Dublin Core.** Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Dublin\\_Core](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dublin_Core). Acesso em: 04/05/2021.

WIKIPÉDIA. **Pandemia de COVID-19.** Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia\\_de\\_COVID-19](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19). Acesso em:  
28/04/2021.

Wikipédia. **Registro bibliográfico.** Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Registro\\_bibliogr%C3%A1fico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Registro_bibliogr%C3%A1fico). Acesso  
em: 30/03/2021.

Wikipédia. **Resource Description Framework.** Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resource\\_Description\\_Framework](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resource_Description_Framework).  
Acesso em: 29/03/2021.

Wikipédia. **Z39.50.** Disponível em:  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Z39.50>. Acesso em: 27/03/2021.

YANAI, Angela Emi; SOUZA, Claudia Daniele de; CASTRO, Carlos  
Eduardo Gomes de; Oliveira, Meire Ramalho de. **O  
desenvolvimento da indústria 4.0: um estudo bibliométrico.**  
Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Angela\\_Yanai/publication/32652  
2412\\_O\\_desenvolvimento\\_da\\_industria\\_40\\_um\\_estudo\\_bibliometric  
o/links/5b5275bb45851507a7b6e940/O-desenvolvimento-da-  
industria-40-um-estudo-bibliometrico.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Angela_Yanai/publication/326522412_O_desenvolvimento_da_industria_40_um_estudo_bibliometrico/links/5b5275bb45851507a7b6e940/O-desenvolvimento-da-industria-40-um-estudo-bibliometrico.pdf). Acesso em: 15/09/2020.

YOUTUBE. **Como fazer Gráficos no Excel (Gráfico de Colunas).**  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6PHPLh0WPKY>.  
Acesso em: 05/05/2021.

9) Apêndice A: E-mail anexado ao formulário

Caro(a) bibliotecário(a), meu nome é Sílvia Medeiros de Castro, sou estudante do curso de Biblioteconomia da UnB e neste semestre estou elaborando a minha monografia com o tema Bibliotecas Digitais na Área Jurídica: uma Análise. Para complementá-la, solicito seus préstimos respondendo ao formulário que segue. Pelo fato de estarmos cursando um semestre atípico e compactado, peço que o respondam com a maior brevidade possível. Coloco-me à disposição para responder eventuais dúvidas. Meus contatos são: [XXXXXX@yahoo.com.br](mailto:XXXXXX@yahoo.com.br) e (XX)XXXX-XXXX. Obrigada por sua atenção.